



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES  
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

RENAN LUCAS ISRAEL NASCIMENTO DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS:  
UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL NO  
GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM**

**MARABÁ-PA  
2022**

**RENAN LUCAS ISRAEL NASCIMENTO DA SILVA**

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS:  
UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL NO  
GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

**Orientadora:** Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

**MARABÁ-PA  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho**

---

S586 p Silva, Renan Lucas Israel Nascimento da

A produção de sentidos: um estudo sobre a avaliação da coerência textual no gênero redação do ENEM / Renan Lucas Israel Nascimento da Silva. — 2022.

Orientador(a): Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Faculdade de Estudos da Linguagem, Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, Marabá, 2022.

1. Língua portuguesa - Composição e exercícios - Marabá (PA). 2. Coesão (Linguística). 3. Língua portuguesa - Escrita. 4. Linguística. 5. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil). I. Paulinelli, Maysa de Pádua Teixeira, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 469.8

RENAN LUCAS ISRAEL NASCIMENTO DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS:  
UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL NO  
GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Marabá \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. MAYSA DE PÁDUA TEIXEIRA PAULINELLI  
Presidente da Banca - FAEL/ILLA/UNIFESSPA

---

Prof. Dr. GILMAR BUENO SANTOS  
Avaliador Externo - (UFPE)

---

Profa. Dra. ROSIMAR REGINA RODRIGUES DE OLIVEIRA  
Avaliadora- FAEL/ILLA/UNIFESSPA

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditaram, incentivaram e apoiaram a minha trajetória educacional, pois foram fundamentais para o meu processo de aprendizagem. Também dedico a todas as pessoas que possam se utilizar desta pesquisa para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, agradeço a Deus e as Deusas pelo dom da vida e a sabedoria a mim conferida. Agradecer as minhas padroeiras: Nossa Senhora de Nazaré e Guadalupe, que nas horas mais difíceis, alimentaram a minha espiritualidade e fé.

Agradeço aos meus pais: Maria Enedina Nascimento de Sousa e Renato Quadros da Silva, que me deram todo amor, educação e foram meus maiores incentivadores a chegar aqui, mesmo diante de todas as dificuldades. Às minhas avós, que sempre cuidaram e me apoiaram nas minhas decisões.

Aos meus irmãos que sempre estiveram comigo. A toda minha família, que é muito grande, pelo acolhimento e amor.

Agradecer a minha mãe científica: Lucélia Rabelo, que foi mais que uma orientadora, ensinou-me um mundo que não enxergava. Minha mãe científica também: Maysa Paulinelli, que além de orientadora, professora, diretora, coordenadora e mãe, é uma grande amiga, que nutro grandes sentimentos por esta grande mulher.

Agradecer a minha grande amiga Érica, que se fez presente em todos os momentos desde em que nos conhecemos, sempre me apoiando e contribuindo de diversas formas em minha trajetória. A minha amiga Katlem, que desde o fundamental, foi um grande apoio a continuar seguindo, sempre um ajudando o outro.

Agradecer ao Ademir, que é um grande amigo e incentivador dos meus estudos. Agradecer aos meus professores da educação básica, em especial a Silvana, Sônia, Keley, Joelma, Adelaide, Cláudia, Celina e meu amado Juscellen, que acreditaram em mim e buscaram me ajudar das melhores formas possíveis.

Agradecer aos meus professores da graduação, em especial a Liliane, Eliane, Gilmar (meu amor plat.), por todas as vivências e ensinamentos dentro e fora da Universidade. Agradecer a três mulheres especiais do Ministério Público: Dra. Patrícia, D. Eliana e Rosemary, que foram muito importantes para a minha formação também.

A minha amiga Leila e sua irmã Lúcia, que juntas contribuíram significativamente no meu processo educacional. Agradecer aos meus amigos da educação básica, em especial Hérion, Tainá, Danyse, Suellem, Eduardo, Camila, Luan, Isabelle, Eley e todos os outros que não mencionei.

Agradecer aos meus amigos da graduação, em especial a Adriana (melhor pessoa), Paolla Borges, Diego Pinto, Maria José, Renan Torres, Andreza Reuter e Álvaro Ferreira. Agradecer a toda acessibilidade do pessoal do NAIA/UNIFESSPA, Álvares de Azevedo e da Thiara, que sem eles, o caminho seria mais estreito.

Agradecer a minha família em Marabá, em especial as minhas tias Aldinéia e Aldaleia, e as minhas primas Rhuane e Rayane, que me acolheram durante a minha graduação. Agradecer as minhas amigas Aline Costa, Jéssica Gilibert, Hilda Cristina, Rosi Melo, Maria Clara, Dani Gloss, Leonardo Bahia e Priscila. A um superamigo: Sávio, que o amo e que sempre esteve comigo, ajudando-me no que fosse necessário.

A minha prima Gabrielle, que desde criança estivemos juntos. A minha madrinha, que já não está mais entre nós, Sula, que me amou e me deu todo seu apoio para eu ser este Renan.

Agradecer a minha amiga Vanna e sua mãe Silvana por todo apoio e disponibilidade para me acompanhar durante as aulas no Álvares. Também, agradecer meu amigo Jorge Werlon que sempre esteve comigo.

Agradecer aos grupos de pesquisa, ensino e extensão aos quais participei, em especial a brinquedoteca, o grupo de teatro, ao Naia e a Monitoria da profa. Rosi e Maysa, aos grupos da Lucélia. Agradeço a todos os grupos de teatro que participei e aprendi a ser quem sou.

“Falar é completamente fácil, quando se tem palavras em mente que expressem sua opinião. Difícil é expressar por gestos e atitudes o que realmente queremos dizer, o quanto queremos dizer, antes que a pessoa se vá. Fácil é julgar pessoas que estão sendo expostas pelas circunstâncias. Difícil é encontrar e refletir sobre os seus erros, ou tentar fazer diferente algo que já fez muito errado. Fácil é sonhar todas as noites. Difícil é lutar por um sonho”.

(Carlos Drummond de Andrade, 2006)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar produções textuais, do gênero redação do Enem, de alunos de escolas públicas da cidade de Marabá, no sudeste paraense, à luz dos pressupostos teóricos voltados à coerência textual. Deste modo, as análises são realizadas sob o viés dos processos constituintes do sentido do texto, ou seja, analisa-se a coerência textual. A partir de uma metodologia qualitativa analítica, que se pautou na análise documental, foram tecidas considerações por meio dos critérios estabelecidos e fundamentados, principalmente, por Koch e Travaglia (2018), ao apontar e descrever os fatores de coerência de um texto. Nesse sentido, o trabalho divide-se em seis (6) partes para contemplar todas as discussões pertinentes ao assunto. A introdução apresenta o plano geral do trabalho e aponta as perspectivas teóricas adotadas para fundamentar o texto. O segundo capítulo faz uma reflexão e um detalhamento acerca do gênero redação do Enem à luz de Bakhtin (2011) e da avaliação da redação proposta pelo MEC. O terceiro capítulo realiza um levantamento bibliográfico das questões pertinentes a produção de sentido de um texto, assim, considerando teorias que incluam o sujeito e apontem o texto enquanto um processo em uma relação dialógica. O quarto capítulo traz o detalhamento dos processos de produção e tratamento dos dados, os quais foram objetos das análises. O quinto capítulo apresenta as avaliações tecidas e as respectivas transcrições das redações dos alunos. Por fim, o último capítulo apresenta as considerações finais do autor, realizando uma síntese dos assuntos discutidos ao longo do trabalho.

**Palavras-chave:** Gênero textual; Redação do Enem; Coerência textual; fatores de coerência.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze textual productions, of the Enem writing genre, by students from public schools in the city of Marabá, in the southeast of Pará, in the light of theoretical assumptions focused on textual coherence. In this way, the analyzes are carried out under the bias of the processes that constitute the meaning of the text, i.e., the textual coherence is analyzed. Based on a qualitative analytical methodology, which was based on document analysis, considerations were made through the criteria established and based, mainly by Koch and Travaglia (2018), when pointing out and describing the coherence factors of a text. The work is divided into six (6) parts to cover all discussions relevant to the subject. The introduction presents the general plan of the work and points out the theoretical perspectives adopted to support the text. The second chapter reflects and details the writing genre of the Enem in the light of Bakhtin (2011) and the assessment of the writing proposed by the MEC. The third chapter carries out a bibliographic survey of the issues relevant to the production of meaning in a text, thus considering theories that include the subject and point to the text as a process in a dialogic relationship. The fourth chapter details the production processes and data treatment, which were the objects of the analyses. The fifth chapter presents the woven assessments and the respective transcripts of the students' essays. Finally, the last chapter presents the author's final considerations, making a synthesis of the subjects discussed throughout the work.

Keywords: Textual genre; Enem writing; Textual coherence; coherence factors.

## **LISTAS DE SIGLAS**

MEC – Ministério da educação

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

EAD – Educação a distância

## LISTAS DE QUADROS

<b>QUADRO 1: ÁREAS DO CONHECIMENTO DO ENEM</b>	16
<b>QUADRO 2: ELEMENTOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS</b>	18
<b>QUADRO 3: CRONOLOGIA DOS TEMAS</b>	19
<b>QUADRO 4: CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	25
<b>QUADRO 5: AS COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO</b>	27
<b>QUADRO 6: AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA 1</b>	27
<b>QUADRO 7: AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA 2</b>	29
<b>QUADRO 8: AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA 3</b>	30
<b>QUADRO 9: AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA 4</b>	31
<b>QUADRO 10: AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA 5</b>	32
<b>QUADRO 11: FATORES DE COERÊNCIA</b>	37
<b>QUADRO 12: TIPOS DE COERÊNCIA</b>	40
<b>QUADRO 13: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS</b>	43
<b>QUADRO 14: SISTEMATIZAÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA</b>	46
<b>QUADRO 15: QUANTITATIVO FUNCIONAL DA ESCOLA</b>	49

## SUMÁRIO

Introdução	14
2 O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	16
2.1 A redação do Enem	18
2.1.1 Tema da redação	19
2.1.2 Estrutura da redação do Enem	21
2.1.3 Estilo da redação do Enem	25
2.2 As competências e avaliação da redação do Enem	27
3 A COERÊNCIA TEXTUAL	33
3.1 Definição de coerência e seus desdobramentos	33
3.2 A coerência na redação do ENEM	41
4. METODOLOGIA	45
4.1 Fundamentos da pesquisa	45
4.2 Procedimentos e etapas da pesquisa	45
4.3 Participantes da pesquisa	47
4.4 Contexto da pesquisa	47
4.4.1 Local de pesquisa	49
4.5 Percurso da pesquisa	50
4.6 Procedimento de tratamento de análise de dados	52
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	71

## 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros relatos de estudos que se voltam para a Linguística Textual são datados a partir da década de sessenta (60) no Brasil, e que se desenvolvem a partir dos questionamentos ao estruturalismo Saussuriano. Desta forma, percebe-se a necessidade de preencher algumas lacunas que o estruturalismo não se dispõe a responder ou considerar.

Um desses questionamentos foi a desconsideração do sujeito. Nesse sentido, surgem várias correntes que vão estudar, a partir de outros olhares, a relação da língua e linguagem. Uma delas é a Linguística Textual, que perpassa por três momentos.

O primeiro amplia o estudo da frase, compreendendo que o texto é uma sequência de frases, as quais são ligadas por meio das referências ou das sequenciações. O segundo momento busca estruturar uma gramática textual a partir dos estudos gerativistas, assim, compreendendo o texto a partir de uma ideia pronta e uma unidade ideal de comunicação.

Por fim, a terceira fase é a da teoria do texto, a qual compreende um texto como um processo de construção, em que se consideram o sujeito, contexto, a semântica e a pragmática para se tratar da unidade textual em um plano global.

É a partir da última fase que este trabalho tem seu ponto de partida, a unidade textual como um processo. Com isso, a unidade textual é vista de um plano global, em que é interdisciplinar, ou seja, não se limita aos estudos linguísticos, assim, envolvendo vários conhecimentos até se chegar ao texto acabado em sua estrutura.

Como o texto é uma unidade, compreende-se que há a união de vários fatores, os quais se pode chamar de fatores de textualidade. Nesse sentido, para fins deste trabalho, seleciona-se apenas um fator de textualidade para ser discorrido e avaliado, que é a coerência textual.

O estudo, aqui descrito, é dividido, após esta apresentação, em cinco partes a saber: o Exame Nacional do Ensino Médio, a coerência, metodologia, resultados e discussões e considerações finais.

Este trabalho tem por objetivo realizar análises ao investigar a coerência textual do gênero redação do Enem, em textos produzidos por sujeitos alunos do ensino público da cidade de Marabá-PA, no ano de 2019, por meio de um minicurso, assim, tecendo avaliações que descrevem o processo de construção de sentido do texto.

O primeiro capítulo teórico intitulado *O Exame Nacional do Ensino Médio* objetiva discutir, principalmente, os processos de estruturação e avaliação do gênero à luz de Bakhtin (2011) que versa sobre as três dimensões do gênero. Com isso, nota-se que a redação do Enem encaixa-se nas descrições propostas pelo autor.

O segundo capítulo teórico intitulado *A coerência textual* busca realizar uma discussão acerca da produção de sentido de um texto, em que se considerem o sujeito e os fatores de coerência como um processo, assim, sendo um conjunto de fatores que constroem o sentido do texto. Desta forma, observa-se que a discussão é voltada aos pressupostos da terceira fase da Linguística Textual. Para esta discussão, apoia-se, principalmente, nos estudos de Koch e Travaglia (2018), Possenti (2017), Antunes (2005), Gonçalves e Dias (2003), Marcuschi (1983) e no documento do MEC intitulado *Cartilha do Participante* (2020).

O capítulo seguinte é referente à metodologia do processo de pesquisa, seleção e avaliação das redações utilizadas como objeto deste trabalho. A metodologia aponta o passo a passo das etapas, assim, realizando as descrições necessárias para o entendimento do processo de produção à avaliação dos dados.

O capítulo de Resultados e Discussões apresenta as transcrições das redações e suas respectivas avaliações. As avaliações foram realizadas de acordo com os fatores de coerência descritos por Koch e Travaglia (2018) e todos os outros processos da construção de sentido.

Por fim, na última parte, são trazidas as considerações finais, que trazem alguns apontamentos em relação ao trabalho como um todo e as impressões do(s) autor(es).

Portanto, o trabalho faz um percurso que busca detalhar, minuciosamente, os aspectos do gênero e da coerência textual com suas respectivas avaliações.

## 2. O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é criado e instituído no ano de 1998, durante o governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso. O exame é fundado após dois anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB Lei n. 9394/96), que traz as normativas necessárias para a organização do ensino no país.

Além disso, cabe ressaltar que é logo após a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que se inicia o exame. O ENEM, inicialmente, foi criado com o objetivo de avaliar o ensino médio em território brasileiro, buscando apontar indicadores de eficácia para subsidiar políticas educacionais.

Com base nisso, o Ministério da Educação, de posse desses indicadores, buscava as melhorias necessárias para a oferta de uma educação qualitativa e que se alinhasse às diretrizes dos PCNs. É válido frisar que, recentemente, haviam sido reformulados todos os parâmetros da educação e com isso, fazia-se necessário uma ferramenta avaliativa para tais fins.

Esse foi um modelo de exame preconizado por, aproximadamente, dez (10) anos, pois, em 2009, houve uma reformulação nos objetivos e diretrizes que norteiam a aplicação do exame. No ano supracitado, durante o governo do então presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula), o Enem deixa de ser um exame, meramente, de avaliador da situação do ensino brasileiro, e passa a ser uma porta de entrada<sup>1</sup> a programas de ingresso ao ensino superior.

Dado este novo modelo de exame, o qual agrega novas finalidades, houve, como dito, a necessidade de uma reformulação, em que se buscava ampliar o processo de avaliação a partir de cinco (5) áreas do conhecimento, a saber:

**Quadro 1: Áreas do Conhecimento do Enem**

ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
Linguagens e suas tecnologias	Língua portuguesa, Literatura, Artes, Língua estrangeira e educação física
Matemáticas e suas tecnologias	Envolve os diversos conhecimentos da matemática, desde situações mais simples até casos mais complexos

<sup>1</sup> Ao referir-se como porta de entrada, frisa-se que é no sentido do acesso aos diversos programas, os quais foram implementados neste governo para aumentar o quantitativo de pessoas no nível superior.

Ciências Humanas e suas tecnologias	Ciências sociais, filosofia, geografia e história
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Ciências biológicas, química e física
Redação do ENEM	Mobilização de conhecimentos de mundo e linguístico para organização textual em defesa de um ponto de vista

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com esta nova roupagem, o ENEM, assume a função de ser um vestibular também, buscando um maior número de partícipes, ainda mais por ser gratuito, o que amplia a adesão. Muitas universidades públicas, principalmente as Federais, adotam o exame como seu único processo seletivo para entrada de novos egressos do ensino médio, assim, extinguindo os tradicionais vestibulares.<sup>2</sup>

Nesse sentido, é possível dizer que houve uma padronização no que se refere à entrada no ensino superior de Universidades Públicas no Brasil. Ainda se tratando da história do exame, cabe ressaltar que, durante a então gestão presidencial, foram criados diversos programas que objetivavam o ingresso ao ensino superior também, que eram possibilitados por meio da adesão ao Enem, sendo alguns em Universidades Públicas como o *Sistema Unificado* (SISU) ou em Universidades Privadas como o *Universidade para todos* (PROUNI).

Pode-se destacar também que o exame é responsável por propiciar a ida de universitários às universidades estrangeiras, em que programas de políticas educacionais custeiam esses estudos.

A partir do exposto, direcionar-se-á este texto à organização, competências e habilidades da prova, a fim de aprofundar o estudo nesse sentido, principalmente, neste ponto, focalizar no objeto da redação e seus desdobramentos.

A prova do Enem, atualmente, é organizada em dois dias, em que o primeiro contempla as ciências humanas, linguagens e códigos e a redação. No segundo dia são contempladas as ciências exatas e as ciências da natureza. No quadro 01 observou-se que há cinco áreas do conhecimento que são exigidas. Porém, apenas as quatro (4) primeiras apresentam-se em questões objetivas, ou seja, de múltipla escolha, sendo suas alternativas de *A* a *E*. Estas questões somam o quantitativo de cento e oitenta (180), que são distribuídas, igualmente, entre as quatro (4) áreas.

---

<sup>2</sup> Cabe ressaltar que os vestibulares tradicionais estão voltando e que nem todas as Universidades adotam o Enem como método exclusivo de ingresso, por isso que se modaliza para não realizar uma generalização excessiva.

Cada uma delas possui o quantitativo de quarenta e cinco (45) questões, que versam acerca das competências e habilidades presentes na matriz de referência do exame. Não cabe aqui descrever quais as competências e habilidades que os partícipes provam devem adotar para o êxito na questão, pois são inúmeras. Neste trabalho, ter-se-á como foco a última área: Redação, em que se abordarão todos os aspectos do gênero, competências e habilidades da área, além dos critérios de correção.

## 2.1 A redação do Enem

Para elucidar melhor o assunto, Bakhtin (2011) traz a ideia de gênero textual, sendo aquele produzido e necessário em um processo dialógico para estabelecer comunicação, ainda segundo o autor, os gêneros são produzidos a todo momento, pois dependem das situações de comunicação.

Em um estudo realizado sobre a redação do Enem, Paulinelli e Fortunato (2016) relacionam o gênero da redação do exame às três dimensões do gênero bakhtiniano a saber: 1 o tema, 2 o plano global e 3 o estilo. Para as autoras, é necessária a distinção de gênero e tipologia textual, em que os gêneros são flexíveis e variáveis, o que os diferencia do tipo textual, que são petrificados daquela forma, assim, apresentando características fixas e modelando-se aos gêneros textuais<sup>3</sup>.

Retomando a ideia do gênero, vale ressaltar que é importante compreender e elucidar cada característica desse. No quadro abaixo, remontam-se os conceitos de cada categoria para se definir um gênero de acordo com Bakhtin (2011):

**Quadro 2: Elementos dos Gêneros Textuais**

CARACTERÍSTICA	DEFINIÇÃO
Tema	O tema é referente ao assunto em que se trata, ou seja, a informação que o locutor dá ao alocutário, pois, lembrando que o gênero se dá em uma relação dialógica.
Plano global ou aspectos composicionais	O plano global é a estrutura de organização e as características formais do gênero, por exemplo, a estrutura de uma carta é diferente da estrutura de um

<sup>3</sup> Para esclarecer melhor, os gêneros textuais são inúmeros e criados a todo momento, já a tipologia textual é limitada a cinco (5) classificações.

	poema. Nesse sentido, tem a ver com a organicidade do tema.
Estilo	O estilo é a forma e a mobilização linguística e discursiva que o locutor adota para se adequar ao gênero escolhido no ato da comunicação, pois vale lembrar que para cada gênero adota-se uma linguagem que pode ser formal ou não.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Partindo do quadro acima, observa-se que a redação do Enem possui todas as características preconizadas por Bakhtin (2013), pois, sempre, traz um tema, possui estrutura e estilo linguístico.

### 2.1.1 Tema da redação

Para iniciar a discussão, referente ao tema, na matriz do exame encontram-se eixos dos assuntos que podem ser selecionados para a execução da prova. Normalmente, nota-se um maior apreço pelas questões sociais, em que os candidatos deverão dialogar e mobilizar conhecimentos em prol disso.

O quadro a seguir remonta aos temas das redações do Enem desde 1998 a 2021, buscando ilustrar o exposto acima, de que a maioria dos temas trata-se das questões sociais.

**Quadro 3: Cronologia dos Temas**

ANO	TEMA
1998	Vivendo e Aprender
1999	Cidadania e Participação Social
2000	Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional
2001	Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflitos?
2002	O direito de votar
2003	Violência na sociedade brasileira
2004	Como garantir a liberdade de informação e evitar abuso nos meios de comunicação?
2005	O trabalho infantil na sociedade brasileira
2006	O poder de transformação da leitura
2007	O desafio de conviver com a diferença
2008	A máquina de chuva da Amazônia

2009	Qual o efeito em nós do “Eles são todos corruptos”? E Valorização do idoso (reaplicada)
2010	Ajuda humanitária e o trabalho na construção da dignidade humana (reaplicada)
2011	Viver em rede no século XXI
2012	O movimento imigratório para o Brasil no século XXI
2013	Efeitos da Lei Seca
2014	Publicidade infantil em questão no Brasil
2015	A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira
2016	Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil e Caminhos para combater o racismo no Brasil (reaplicada)
2017	Desafios para formação educacional de surdos no Brasil
2018	Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet
2019	A democratização do acesso ao cinema no Brasil
2020	O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira
2021	Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil e Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil (reaplicada)

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro exemplifica o que foi discutido anteriormente em relação ao tema, em que se pode perceber a recorrência das questões sociais que são sempre preconizadas pela redação, assim, trazendo situações problemas que necessitam de intervenção de agentes, com isso, valem ressaltar que isso é a primeira parte da descrição de Bakhtin (2013). O segundo aspecto refere-se à composição do gênero, que segue uma estrutura peculiar e única, pois a instituição que promove o exame estabelece, em sua matriz, os componentes do seu plano global.

Para isso, é necessário retomar a discussão de tipologia textual, pois se faz fundamental para caracterizar a estrutura desta redação. É sabido que há cinco (5) tipologias textuais, que são: injuntiva, narrativa, descritiva, dissertativa argumentativa e expositiva. Para fins da Redação do Enem, adota-se o modelo/tipo dissertativo argumentativo, que busca, como a própria palavra sugere, argumentar/opinar sobre algo.

Neste caso, precisa-se opinar, por exemplo, em um dos temas do quadro 03, de forma dissertativa. Para tanto, faz-se necessário estabelecer a diferença entre o

texto dissertativo e o texto dissertativo argumentativo, que para isso, fundamentar-se-á no Guia do Participante<sup>4</sup>.

O texto do tipo dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a dupla natureza desse tipo textual: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-la. (BRASIL, 2020, p. 18)

Em suma, pode-se dizer que o texto dissertativo apenas expõe e explica ideias, mas não as defende, o que descaracteriza, completamente, da proposta dissertativa argumentativa exigida pelo Enem. É válido ressaltar que há a exigência de estilo de escrita também, sendo esta em prosa<sup>5</sup>.

Em casos de fuga da tipologia estabelecida pelo exame, a redação será zerada, isto é, não pontuará, pois esta habilidade influi na avaliação de todas as outras, assim, impedindo o avaliador de atribuir uma nota.

Partindo do pressuposto de um texto dissertativo argumentativo, pode-se dizer que há uma estrutura a ser seguida.

## **2.1.2 Estrutura da redação do Enem**

Como é sabido, a redação do Enem possui características peculiares e estabelecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). A seguir, busca-se realizar um detalhamento dos aspectos composicionais do gênero redação do Enem.

Uma das dúvidas mais frequentes, em relação à estrutura, é a obrigatoriedade da apresentação de um título. Para isso, Brasil (2020):

O título é um elemento opcional na produção da sua redação. Assim, embora seja considerado linha escrita, não é avaliado em nenhum aspecto relacionado às competências da matriz de referência. No entanto, o título pode levar à nota zero da redação caso apresente alguma característica passível de anulação (por

<sup>4</sup> Cartilha disponibilizada pelo Inep para os candidatos, a fim de esclarecer todos os pontos da avaliação e correção do exame.

<sup>5</sup> Texto organizado em parágrafos e que obedece às regras deste tipo de escrita.

exemplo: desenhos, sinais gráficos, impróprios etc. (BRASIL, 2020, p. 11)

Portanto, é evidente que não é obrigatório, conforme a cartilha do INEP, entretanto, há a necessidade de seguir as regras estabelecidas para a apresentação deste elemento ao texto. Com isso, adentra-se nas partes obrigatórias, a saber: 1 Introdução, 2 Desenvolvimento e 3 Proposta de intervenção.

A introdução do texto, como a própria semântica da palavra sugere “ato ou efeito de introduzir” (HOLANDA, 2009, p. 127), é o momento de iniciar a escrita da redação. Partindo desse pressuposto, deve-se dividir, no caso de uma dissertação argumentativa, em dois momentos, a saber: 1 a apresentação do tema e 2 a tese.

Todo início de texto precisa apresentar o assunto ao seu leitor, lembrando que o gênero constitui-se em uma relação dialógica entre locutor e alocutário, conforme Bakhtin (2011). Devido a isso, o primeiro momento deve ser expositivo.

Para reforçar, teoricamente, o exposto acima, busca-se o pressuposto no material de subsídios à formação do avaliador que versa o seguinte:

o primeiro passo é situar o leitor a respeito do tema. Às vezes, isso se dá pela contextualização histórica do problema, até se chegar ao presente. Outra possibilidade é fazer o percurso do geral ao específico, apresentando o tema de forma abrangente num primeiro momento e chegando às questões mais específicas que serão abordadas por ele no texto (CANTARIN, BERTUCCI, ALMEIDA, 2017, p. 82)

O material já faz um percurso de como se deve elaborar uma introdução, exemplificando formas ou caminhos para a apresentação do tema. Ainda em relação a isso, é sabido que há inúmeras formas de iniciar um texto, que pode variar desde a topicalização até uma citação direta, intertexto, para abordar o assunto.

Cabe ressaltar que essa apresentação é necessária, novamente, para uma melhor compreensão do leitor ao texto, pois uma introdução direta, que inicia na tese, poderia gerar um conflito e a persuasão comprometer-se, fazendo com que seu alocutário refute, facilmente, seu ponto de vista.

Esta contestação pode se dar pelo simples fato dessas ausências de informações preliminares que preparam o leitor a se convencer de que seus dados são verdadeiros. No que diz respeito à tese, pode-se dizer que é o momento em que se aponta o ponto de vista a ser defendido na dissertação.

Segundo Cantarin, Bertucci, Almeida, (2017) é a tese que dará as características iniciais do texto dissertativo argumentativo. A ausência deste elemento incorre na descaracterização da tipologia exigida.

A tese é o ponto trivial para o encadeamento dos argumentos, pois estes precisam estar de acordo com o defendido neste ponto. Portanto, pode-se dizer que há uma mescla de duas tipologias neste momento, mas o imprescindível é predominar a característica argumentativa, a qual é posta pela tese.

Este é o ponto que traz a progressão para o segundo elemento da composição textual da redação do Enem, que é o desenvolvimento ou, como outras perspectivas teóricas chamam, corpo da dissertação. Este é o momento da escrita que mais requer atenção por todas as exigências e encadeamentos necessários para se desenvolver a escrita dessa estrutura.

O desenvolvimento é a sessão em que se defenderá a tese apresentada anteriormente. Com isso, observa-se que a defesa denota o caráter argumentativo do texto. Em prol disso, há a necessidade de mobilização de todos os conhecimentos acerca do assunto/tema da proposta de redação.

Nesse sentido, precisa-se relacionar argumentos, utilizando de diversas estratégias, para a comprovação da tese. Ao realizar a análise documental dos materiais de formação e informação do INEP, observa-se uma maior recorrência de algumas estratégias argumentativas.

A apresentação de dados estatísticos e os argumentos de autoridade são os mais utilizados, principalmente, como tópico frasal, ou seja, na introdução do parágrafo inicial do desenvolvimento. Também, nota-se a recorrência de causas e consequências e ilustrações, as quais, trazem também um caráter expositivo, trazem um argumento comprobatório da tese.

Ao dissertar, o autor precisa demonstrar grande conhecimento do tema, em que fará uma reflexão acerca do exposto e buscará convencer o leitor ou avaliador da veracidade do que expõe e argui. Para isso Cantarin, Bertucci, Almeida (2017) afirmam:

Esses argumentos (raciocínios) podem ser de diferentes tipos, como provas concretas (dados ou fatos sobre o tema), exemplos (fatos similares ou relacionados ao tema), autoridades (citação de especialistas no tema), lógica (causa e consequência, por exemplo) e senso comum (o que as pessoas em geral pensam sobre o tema). Em geral, textos dissertativos-argumentativos

devem apresentar mais de um argumento, a fim de que a ideia possa ser defendida de diferentes maneiras, e também evitar argumentos de senso comum, os quais, embora válidos, podem ser fruto de uma reflexão muito rasa, o que não condiz com o gênero (CANTARIN, BERTUCCI, ALMEIDA, 2017, p. 84)

Nesse sentido, pode-se afirmar que o desenvolvimento da redação é caracterizado, principalmente, pela organização das ideias e o uso das estratégias para a persuasão. Em suma, afirma-se que esta sessão do texto dissertativo é um ponto de elevação do poder da arguição.

Por fim, adentra-se a proposta de intervenção, que é a finalização do texto dissertativo, ou seja, a conclusão da escrita.

Como o próprio nome sugere, é o momento em que, diante das problemáticas arguidas na sessão anterior, o aluno apresentará uma solução para o problema discutido. De acordo com o levantamento realizado por este trabalho, os temas sempre envolvem questões sociais e que apresentam diversos desafios na sociedade brasileira.

Partindo desse pressuposto, é exigido construção de uma proposta de intervenção. Normalmente escrita em um único parágrafo, a proposta deve atender alguns critérios, extremamente importantes na sua composição.

Para iniciar, traz-se a definição de proposta de intervenção exigida pelo exame Brasil (2020):

apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando-se os Direitos Humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque enfrentá-lo. É importante ressaltar que as provas de redação do Enem normalmente abordam temas complexos, muitas vezes de difícil resolução, de ordem social, científica, cultural ou política (BRASIL, 2020, p. 25)

Nota-se o conceito bastante didático e que enfatiza os aspectos discutidos anteriormente a ela. Um detalhe peculiar é o respeito aos direitos humanos, uma vez que se trata, muitas vezes, de temáticas delicadas em sua complexidade.

Respeitar os direitos humanos é, sobretudo, garantir a exequibilidade da proposta de intervenção. Em se tratando de exequibilidade, é outra exigência para a elaboração da proposta, pois precisa se fundamentar em algo real e não utópico.

Para isso, deve-se apoiar em ideias práticas. Esta precisa ser bem detalhada e responder alguns aspectos, os quais serão detalhados no quadro a seguir.

**Quadro 4: Características da Proposta de Intervenção**

ASPECTOS	DEFINIÇÃO
Quem executará a proposta?	Refere-se ao agente social que executará a proposta do aluno.
O que deve ser feito?	É o momento em que o aluno apresenta a resolução do problema
Como deve ser feito?	Momento em que o aluno realiza o detalhamento da proposta, assim, apontando o passo a passo de como deve ser feito.
FINALIZAÇÃO	Normalmente, é um resumo extremamente conciso de tudo que foi apresentado na proposta, geralmente enfatiza que este é o caminho.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessa forma, acredita-se que são contemplados todos os aspectos da proposta de intervenção demonstrados no quadro acima. Vale ressaltar que a ausência de algum item pode comprometer a avaliação do texto.

Portanto, é possível afirmar que a estrutura é bastante densa e repleta de detalhes que configuram uma complexidade deste gênero.

### 2.1.3 Estilo da redação do Enem

Por fim, chega-se à última dimensão descrita por Bakhtin (2011) em relação ao gênero textual, o qual se conhece por estilo. O estilo é a dimensão responsável pela caracterização das escolhas lexicais e de registro dos gêneros textuais.

Com isso, pode-se dizer que o estilo divide-se em duas partes a saber: 1 tipologia textual e 2 escolha lexical. Em relação à tipologia textual, tornar-se-ia redundante discutir, uma vez que já se estabeleceu, anteriormente, a discussão da tipologia dissertativa - argumentativa e suas principais características.

Mas, cabe ressaltar que a tipologia é um ponto importante para o segundo aspecto do estilo que é a seleção lexical. A escolha do léxico é fundamental na constituição do gênero, pois o locutor busca os enunciados mais apropriados para estabelecer a comunicação.

Nesse sentido, pode-se afirmar que cada gênero seleciona as palavras adequadas para si, enquanto outras são descartadas. Como o objeto desta pesquisa é a redação do Enem, precisa-se compreender que a escolha vocabular é específica e que atenda a tipologia exigida.

Para fins deste gênero, o léxico tem que atender a norma padrão da Língua Portuguesa segundo Brasil (2020). Partindo desse pressuposto, entende-se que não é permitido o uso da coloquialidade no texto.

Esta forma de seleção é preconizada pela primeira (1ª) competência da matriz da redação que versa Brasil (2020):

A Competência 1 avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico. Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do seu texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à fluidez da leitura, que pode ser prejudicada ou beneficiada pela construção sintática (BRASIL, 2020, p. 13)

Nota-se vários aspectos que enfatizam a escolha padrão da Língua Portuguesa. Vale ressaltar que a ortografia e a acentuação passaram por um processo de reforma e é estabelecido o uso desta nova normativa.

A escolha lexical não se dá, apenas, pelo apontamento de palavras da norma padrão, mas ao conjunto de normas engendradas pela gramática normativa, que pode variar desde os aspectos semânticos aos sintáticos.

A redação do Enem é um gênero textual que não permite outras colocações lexicais, pois, vale refletir que, por exemplo, é um exame nacional e o Brasil é repleto de variações, principalmente, no âmbito linguístico. Com isso, tal fato dificultaria, principalmente, o processo de avaliação, em que o objetivo é de apontar se o aluno é capaz de utilizar a variação padrão e a utilizar de forma adequada correspondendo às convenções.

Portanto, constata-se que o gênero Redação do Enem se encaixa nas três dimensões de Bakhtin (2011) e, dessa forma, pode-se afirmar que é uma das perspectivas linguísticas que circundam este gênero, que é palco de muitos estudos e debates.

## 2.2 As competências e avaliação da redação do Enem

Ao dissertar em relação às competências da redação, observa-se a retomada de vários conceitos que fundamentaram o apontamento da redação nas dimensões do gênero propostas por Bakhtin (2011). Contudo, não se torna redundante a discussão, mas um aprofundamento, principalmente, no tocante à avaliação propostas a partir deste tópico.

É sabido que o gênero em discussão possui cinco (5) competências que normatizam sua facção. A partir disso, no quadro abaixo, apresenta-se, de forma sistematizada, as competências.

**Quadro 5: As Competências da Redação**

COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Competência 01	Domínio da norma padrão da língua portuguesa
Competência 02	Apresentação do tema e tipologia dissertativa argumentativa
Competência 03	Argumentação e coerência
Competência 04	Coesão textual
Competência 05	Proposta de intervenção

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base na cartilha do participante (2020)

A primeira competência é aquela que se trouxe na sessão anterior, em que se tratava do estilo. Nesse sentido, nota-se que versa sobre as escolhas de registro e do uso normativo da língua.

Diante disso, o domínio, como a própria semântica aponta, é o ponto de avaliação desta competência, o qual atende alguns critérios e atribui uma pontuação, variando entre zero (0) a duzentos (200) pontos de acordo com o quadro a seguir.

**Quadro 6: Avaliação da Competência 1**

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.

120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: Cartilha do Participante (2020)

Por si só, o quadro explica todos os critérios para as respectivas pontuações atribuídas a uma redação do Enem. A saber, é levado em consideração a escolha de registro, a sintaxe da língua portuguesa, as convenções da ortografia, acentuação, translineação e vários aspectos preconizados pela gramática, os quais foram elencados na subseção anterior também.

Referente à segunda competência, Paulinelli e Fortunato (2016) afirmam que é a única competência em que o candidato é avaliado duas vezes, sendo uma no tema e a outra no domínio da tipologia dissertativa-argumentativa.

Como se discutiu também, esta competência envolve duas situações de avaliação, em que a primeira está relacionada ao tema/proposta. O tema é o assunto a ser discutido e as relações interdisciplinares que o aluno lançará para tecer seu texto, que deve seguir, como a segunda situação de avaliação deste momento, modelo dissertativo-argumentativo.

Deste modo, por exemplo, o tangenciar do tema ou uso de outra tipologia incorre na anulação desta competência, o que Paulinelli e Fortunato (2016) apontam como fator que impossibilitará a avaliação das demais competências, assim, zerando a prova do candidato nesta área.

Com base nisso, pode-se dizer que é uma das competências mais complexas, uma vez que se torna imprescindível para avaliar as outras. Semelhante ao quadro anterior, este trará, de forma sistemática, os critérios de avaliação desse momento e suas respectivas pontuações, que, também, variam de zero (0) a duzentos (200) pontos.

**Quadro 7: Avaliação da Competência 2**

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

Fonte: Cartilha do Participante (2020)

Continuando, a competência três (3) estabelece a ideia da construção dos argumentos selecionados e estruturados para a defesa da tese. Nesse sentido, trata-se da inteligibilidade do texto, ou seja, faz relação com a coerência da opinião do aluno.

Partindo desse princípio, busca-se avaliar a interpretação, a seleção e a organização de dados para a defesa do ponto de vista ou tese. Para isso, esta competência, também, busca a progressão temática, em que esta se dá a partir das conexões entre as partes do texto, assim, pode-se inferir que há uma relação direta com a competência seguinte.

Desta forma, busca-se avaliar as estratégias de argumentação utilizadas pelo redator, em que farão as relações necessárias para o decorrer do texto. Além disso, Brasil (2020) traz a ideia do planejamento do texto, em que se deve realizar este ato para estabelecer, inicialmente, as relações entre os argumentos para a defesa da tese, assim, aumentando o grau de argumentatividade da redação do aluno.

No quadro a seguir, retirado da Cartilha do participante, aponta-se as principais características a serem avaliadas e suas respectivas pontuações.

### Quadro 8: Avaliação da Competência 3

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Cartilha do Participante (2020)

Mediante o quadro acima, é possível observar os critérios a serem avaliados nessa competência para diminuir o número de discrepância entre os avaliadores. Relacionando-se com a competência três, tem-se a quatro, que versa sobre a construção e progressão textual, mas por um outro olhar.

A competência quatro (04) analisa o texto a partir da sua estrutura, ou seja, a relação linguística coesivo presente entre as partes do texto, ou seja, a coesão textual. Com isso, elementos como a paragrafação, construção de períodos, relação entre períodos e a progressão temática estão em evidência na avaliação.

Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo (BRASIL, 2020, p. 21)

Deste modo, elucida-se a ideia de elementos que esta competência avalia. Cabe Ressaltar que as referências serão avaliadas a partir dessa competência,

pois as construções de retomada, bem como as elipses ou pronomes, integram o conjunto de elementos coesivos.

No quadro abaixo, apresenta-se a avaliação e as respectivas pontuações atribuídas ao candidato em relação à coesão textual.

#### **Quadro 9: Avaliação da Competência 4**

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

Fonte: Cartilha do Participante (2020)

Com isso, observa-se dois extremos na avaliação, um que articula e o outro que não articula e prejudica a progressão do tema, fato que acarreta em perdas nas competências anteriores, principalmente, a três que estão, intrinsecamente ligadas a coerência.

Não se pode dissociar coesão e coerência, embora sejam olhares diferentes, mas se complementam a medida em que se amplia a avaliação ou a escrita. Por fim, além de compor a estrutura do gênero, a competência cinco (5) avalia, exclusivamente, a proposta de intervenção do aluno. Este tópico foi bastante discutido na descrição do gênero portanto, focaliza-se mais nas questões voltadas à avaliação.

Retomando o quadro 04, observa-se alguns critérios para a construção da proposta de intervenção, respeitando os direitos humanos e sua exequibilidade. Por meio disso, O avaliador compreende a habilidade de resolução do problema, geralmente, proposto pelo tema.

No tocante aos direitos humanos, há alguns princípios fundamentais que se devem respeitar: “Dignidade humana. Igualdade de direitos. Reconhecimento e valorização das diferenças. Laicidade do Estado. Democracia na educação. Transversalidade, vivência e globalidade. Sustentabilidade socioambiental.” BRASIL, 2020, p. 25)

Para sistematizar a avaliação deste tópico, apresenta-se o quadro abaixo.

**Quadro 10: Avaliação da Competência 5**

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: Cartilha do Participante (2020)

Em suma, pode se destacar que a redação do Enem, no que diz respeito a sua avaliação, é bastante complexa, em que há a necessidade de mobilizar variados conhecimentos linguísticos, culturais e científicos para a defesa de um ponto de vista. Partindo dessa discussão, nota-se que o processo, tanto de facção quanto o de avaliação, não deve ser olhado com simplicidade, mas com todos os elementos necessários da composição do gênero. Portanto, a somatória das competências gera um total de mil (1000) pontos, os quais são determinantes na nota geral do exame, considerando o quadro 01.

### 3 A COERÊNCIA TEXTUAL

#### 3.1 Definição de coerência e seus desdobramentos

Neste capítulo, serão discutidos os aspectos relacionados à coerência textual e, principalmente, a construção de sentido no gênero redação do Enem. Antes de trazer as definições de coerência, aponta-se que há vários postulados teóricos que fundamentam a discussão de coerência, pois partem de diversos pontos de vista.

No entanto, abordam-se algumas concepções, principalmente, as trazidas por Koch e Travaglia (2018). Inicialmente, verifica-se no dicionário que a definição de coerência é “*sf.* qualidade, condição ou estado de coerente” (HOLANDA, 2009, p. 62).

Esta definição não se revela suficiente para apontar o que é coerência, pois se torna vaga ao tratá-la como qualidade, condição ou estado de ser coerente. Mas, o que é ser coerente?

Para isso, Koch e Travaglia (2018) pontuam:

a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global (KOCH E TRAVAGLIA, 2018, p. 21).

Como visto acima, pode-se dizer, em parâmetros simples, que a coerência, por este ponto de vista, é a produção de sentido de um texto. Com isso, amplia-se a discussão de sentido e de relação da interpretabilidade. Deve-se entender a coerência como um conjunto de aspectos que vão compor o texto, por isso que é tão difícil trazer apenas um ponto de vista.

Mas, segundo a proposta de Koch e Travaglia (2018), precisa-se observar alguns fatores que estão intrinsecamente ligados e não podem ser dissociados para a construção do sentido do texto. O primeiro ponto é de compreender que o texto é uma unidade só, por isso, é necessário buscar compreender o sentido a partir da sua totalidade.

Um segundo ponto é o fato da relação dialógica que há entre o sentido, em que há quem produz o texto e há quem o interpreta, ou seja, há um locutor e um alocutário.

Observa-se, diante do exposto, que a proposição alinha-se à perspectiva da criação dos gêneros por Bakhtin, em que afirma haver a necessidade dessa relação para a construção dos gêneros. Nesse sentido, infere-se esta relação entre os pontos supracitados.

Devido a isso, a coerência dependerá das possibilidades de atribuição de sentido, principalmente, do leitor ou receptor do texto, em que este fará a verificação do sentido que lhe pode ser atribuído. Este é o ponto de partida para se aprofundar nas relações de sentido do texto, pois a verificação da coerência depende de vários fatores, em que vários conhecimentos necessitam ser mobilizados para realizar esta operação linguística-discursiva.

Corroborando o exposto, Antunes (2005) reforça a ideia de vários conhecimentos mobilizados para a construção de sentido e afirma que não há texto incoerente, pois sempre há algo que se pode tirar de sentido, sempre se quer dizer algo, o que Koch e Travaglia (2018) complementam porém, afirmando que há a necessidade de um contexto, ou seja, um mundo.

Nesse sentido, o mundo pode ser real ou fantasioso, em que há essa necessidade para estabelecer sentido. Imagina-se uma situação absurda para o mundo real, por exemplo, o sol falar, mas na fantasia seria possível e produz sentido.

Antunes (2005) aponta, principalmente, que estas recorrências estão dentro dos gêneros literários. Para a autora:

A coerência não é, portanto, uma propriedade estritamente linguística nem se prende, apenas, às determinações meramente gramaticais da língua. Ela supõe tais determinações linguísticas; mas as ultrapassa. E, então, o limite é a funcionalidade do que é dito, os efeitos pretendidos, em função dos quais escolhemos esse ou aquele jeito de dizer as coisas. (ANTUNES, 2005, p. 176)

Em destaque, pode-se observar que as definições de Antunes (2005) e Koch e Travaglia (2018) alinham-se na medida em que estabelecem a produção de sentido não como uma habilidade linguística meramente, mas ao considerar os sujeitos e a sua intencionalidade. Cabe ressaltar, novamente, que o contexto é fundamental para a produção de sentido, como dito anteriormente, e reforçado por Koch e Travaglia (2018) ao estabelece-lo tal como um fator de coerência.

Como visto, o contexto ou situação é de fundamental importância à prática da coerência, pois um texto pode ter sentido em um determinado espaço enquanto que em outro pode ser completamente incoerente. Para isso, Antunes (2005) afirma que há a necessidade de considerar os sujeitos da comunicação e reforça sobre a novidade dentro de um texto.

No tocante à novidade, Koch e Travaglia (2018) apontam “uma faca de dois gumes”, em que o excesso de novidades dentro do texto pode caracterizar incoerência ao receptor, pois ele pode desconhecer tudo aquilo que foi dito. O segundo caso seria a não novidade, em que o texto se tornaria redundante porque as informações já fazem parte do conhecimento do leitor.

A partir disso, é estabelecido o ponto de alguns conhecimentos mobilizados para a construção da coerência dentro de um mundo real, o que Antunes (2005) afirma que se parte de um conhecimento pragmático do mundo para calcular o sentido do enunciado ou da enunciação. Tal fato desconstrói, novamente, a coerência como uma questão linguística, em que a ordem gramatical dos elementos confere e garante o funcionamento da produção de sentido.

Ainda nessa perspectiva, Marcuschi (1983) afirma que a coerência é um processo cognitivo, que estabelece sua relação de sentido a partir da macroestrutura do texto, ou seja, o texto como uma unidade de sentido em sua totalidade para a sua existência, o que reforça a afirmação de Koch e Travaglia (2018) e Antunes (2005). Marcuschi (1983) aponta, também, que a coesão é um aspecto superficial à construção da coerência, assim, afirmando que há textos sem coesão.

Diante disso, pode-se refletir que a coerência, em casos descritos por Marcuschi (1988), estabelece sua produção de sentido pela macroestrutura ou a coerência global. Nesse sentido, Koch e Travaglia (2018) exemplificam e retomam o pensamento de textos sem coesão, mas coerentes na sua totalidade.

Isso remete ao que Antunes traz de intencionalidade do texto e os dispositivos cognitivos que são ativados. Como Koch e Travaglia (2018) apontam, funcionam como sendo as áreas de determinados temas que são ativados na relação de sentido com o mundo do receptor.

Ilustrando melhor com um determinado assunto, por exemplo, futebol, automaticamente, o receptor direcionará todo seu conhecimento de mundo em relação à temática do esporte. Esse princípio busca refletir que o sentido não é

intrínseco à boa formação, mas está ligado às relações do conhecimento do receptor, como dito anteriormente.

Ainda em relação a isso, Koch e Travaglia (2018) afirmam que o conhecimento de mundo é social e é armazenado de acordo com os estereótipos e as condições sociais de produção. Para o estudo da coerência, Gonçalves e Dias (2003) complementam:

É o conhecimento de mundo que favorece o processo de compreensão que se realiza por meio da construção do mundo textual, da articulação entre os elementos do texto e do estabelecimento da continuidade de sentido. Assim, o conhecimento de mundo ou saber enciclopédico se constitui em um dos fatores responsáveis pela construção de sentido e, conseqüentemente, pela coerência textual (GONÇALVES E DIAS, 2003, p. 30)

Dessa forma, fica evidente que a coerência dá-se em uma perspectiva que não considera, unicamente, os aspectos linguísticos da fala ou da escrita, mas se sustenta, também, nos aspectos sociais, culturais, científicos e cognitivos do sujeito.

Para Van Dijk *apud* Koch e Fávero (1991) e Koch e Travaglia (2018), existe no texto o que se chama de coerência global e coerência local. Como já visto, a coerência global é aquela que, segundo Antunes (2005), caracteriza a produção de sentido do texto por inteiro, como uma unidade. Todavia, a coerência local diz respeito às partes ou fragmentos do texto que compõem a unidade inteira, isto é, o local é cada aspecto que o texto apresenta para construir a unidade global de sentido.

Sendo assim, pode-se afirmar que, por exemplo, a coesão compõe um dos aspectos ou elementos da coerência. Para tal, Gonçalves e Dias (2003):

A coerência abrange, além da coesão textual, outros fatores de ordem diversas, tais como, elementos linguísticos, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Os elementos linguísticos funcionam como pistas para ativar o conhecimento de mundo e dizem respeito à relação que se estabelece entre o texto e o seu contexto. Esses elementos são necessários para se obter a coerência, mas não são os únicos responsáveis para dar o significado a uma narrativa (GONÇALVES E DIAS, 2003, p. 30)

As autoras apresentam um elenco dos principais fatores de coerência que um texto apresenta. Ao observar tais, ora são de coerência, ora podem-se confundir com

fatores de textualidade. É válido ressaltar que são semelhantes, pois partem do estudo da Linguística Textual. No entanto, são naturezas e olhares diferentes, pois são perspectivas distintas que se complementam na unidade textual como um todo.

Koch e Travaglia (2018) detalham cada elemento dos fatores de coerência supracitados e exemplificam, de forma bastante didática, estes aspectos. No quadro seguinte, com base nas definições de Koch e Travaglia (2018), conceituamos cada elemento dos fatores de coerência:

**Quadro 11: Fatores de coerência**

FATOR DE COERÊNCIA	DETALHAMENTO
INFERÊNCIA	É a operação que o leitor realiza, a partir do seu conhecimento de mundo, para interpretar partes do texto, geralmente, seguimentos locais e/ou relações entre o não dito e o mundo.
CONTEXTUALIZAÇÃO	São os elementos que inserem o texto em uma dada situação de comunicação, assim, ancorando-o em determinados contextos de comunicação.
SITUACIONALIDADE	É referente à situação de comunicação, desde uma situação mais ampla até a seu menor contexto para a adequação linguística.
INFORMATIVIDADE	Faz referência ao grau de previsibilidade ou expectabilidade, assim um texto pode ser previsível demais ou novo demais, sendo necessário o equilíbrio.
FOCALIZAÇÃO	Faz referência à concentração, tanto do produtor quanto do emissor, em apenas uma parte do conhecimento de ambos para a perspectiva que são vistos os componentes textuais.
INTERTEXTUALIDADE	É a recorrência de uso de outros textos para a construção de sentido, assim, a intertextualidade pode ser de forma ou conteúdo.
INTENCIONALIDADE	Refere-se às intenções do produtor no ato de sua facção textual, que podem ser, simplesmente, de manter o diálogo ou de convencer o receptor de seu ponto de vista.
ACEITABILIDADE	Refere-se, em contrapartida à intencionalidade, as formas de aceitação e de sentido que o receptor dará ao texto, assim, interpretando-o e

	esforçando-se a buscar o sentido do texto.
CONSISTÊNCIA	Refere-se às partes do texto que devem ser verdadeiras, ou seja, não existindo contradição entre as partes do texto, assim, as ideias devem concordar para que uma ideia não anule a outra.
RELEVÂNCIA	Refere-se ao tópico discursivo, em que todos os enunciados precisam seguir a mesma temática, assim, não desviando do assunto central.
CONHECIMENTO DE MUNDO	Refere-se ao conhecimento de mundo que é partilhado pelos sujeitos da comunicação.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas definições de Koch e Travaglia (2018)

O quadro acima aponta alguns fatores de coerência que, geralmente, são observados para categorizar um texto como coerente ou não. Ao falar de inferência, deve-se lembrar que é um grande fator, que precisa fazer-se presente na comunicação, pois nem tudo deve ou necessita ser dito.

Para Koch e Travaglia (2018), caso um texto explicita todas as informações, tornar-se-ia extenso demais. Para Marcuschi (1983), a contextualização é um fator muito importante e pode ser caracterizado de forma mais local, em que se apresentam a data, o local ou outros elementos que indiquem o seu contexto de produção.

Já a situacionalidade requer um grau de adequação do texto à situação comunicativa, em que ambientes mais formais exigem maior cuidado linguístico e de conhecimentos partilhados. Em outros ambientes, dependendo do grau de intimidade entre os sujeitos, constroem-se outras formas de se comunicar e ser coerente.

A informatividade pode ser dada de duas formas, em que a primeira refere-se ao grau exagerado de informações novas, o que, segundo Koch e Travaglia (2018) afirmam, o texto será incoerente por não atender os outros fatores como, por exemplo, os conhecimentos partilhados. Todavia, quando a informação é extremamente previsível, o texto se torna redundante ao leitor.

O ponto cirúrgico disso é o encontro do equilíbrio para a harmonia das informações dadas entre os sujeitos. Nesse sentido, abre-se a discussão da focalização, que como já foi dito, refere-se à concentração dos conhecimentos do receptor em uma determinada área do conhecimento.

A focalização faz-se necessária na medida em que o texto progride, pois o leitor mobiliza conhecimentos específicos para dar sentido ao ato de comunicação. Além disso, a intertextualidade é o ponto em que o autor/emissor/produtor recorre para construir e ilustrar melhor o seu texto, assim, aumentando os níveis de coerência textual e da verdade de suas ideias.

Em se tratando de intencionalidade, cabe ressaltar que este fator pode estar ligado, extremamente, à argumentatividade da informação, pois um texto nunca é desprovido de intenção, por mais que seja, meramente, de informar sobre algo em sua imparcialidade. No que tange à argumentatividade da intenção, Koch e Travaglia (2018):

A argumentatividade manifesta-se nos textos por meio de uma série de marcas ou pistas que vão orientar os seus enunciados no sentido de determinadas conclusões, isto é, que vão, determinar-lhes a orientação argumentativa, segundo uma perspectiva dada (KOCH E TRAVAGLIA, 2018, p.98)

Assim pode-se depreender que a argumentatividade é presente no texto, principalmente, pelas marcas, as quais, geralmente, são linguísticas e pertencentes ao âmbito da coesão textual. A aceitabilidade, como visto, é a contramão da intencionalidade, é o fator que se refere às interpretações dadas ao texto pelo leitor, em que este mobilizará todos os fatores para atribuir sentido ao ato ilocucionário.

No que tange à relevância e à consistência, pode-se dizer que as duas ligam-se ao tópico discursivo, em que as partes precisam concordar entre si, assim, não dando espaço para a contradição e à fuga do tema. Por fim, o quadro aponta o conhecimento partilhado, o qual foi bastante discutido, mas cabe a ressalva, novamente, de sua necessidade na construção da coerência, assim, buscando pontos em comum entre os sujeitos da comunicação.

Diante do exposto, é possível compreender todos os fatores que trazem o sentido ao texto. Entretanto, a discussão é longa e, muitas vezes, com ressalvas e contrapontos. Em sua obra, Antunes (2005) aponta que as regras de coerência são estabelecidas socialmente e trazem conceitos de boa construção de sentido.

Nesse sentido, o trabalho não se objetiva a discutir as contradições ou pontos de vista divergentes, mas de reconhecer que há outras perspectivas. Ainda no que tange à discussão de coerência textual, Koch e Travaglia (2018) classificam o sentido

em quatro grandes categorias de coerência. O quadro a seguir as aponta e conceitua os tipos de coerência, os quais conversam com o quadro anterior.

**Quadro 12: Tipos de coerência**

TIPO	DEFINIÇÃO
SEMÂNTICA	Refere-se ao significado das palavras dispostas no texto, quer queira em sentido horizontal ou vertical do tópico do discurso.
SINTÁTICA	Refere-se as estruturas sintáticas que compõe o sentido, ou seja, estão ligadas a semântica também.
ESTILÍSTICA	Referente a escolha de registro, léxico, tipologia ou disposição das frases dentro do texto.
PRAGMÁTICA	Refere-se ao texto visto como uma sequência de atos de fala

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas definições de Koch e Travaglia 2018.

É perceptível que o quadro acima é baseado nas coerências locais, as quais constituem a unidade textual. É como se cada uma delas fosse fundamental para gerar sentido, porém, de acordo com Koch e Travaglia (2018):

É preciso observar que a incoerência local não impede totalmente o cálculo do sentido, embora o torne mais difícil; ao se construir um texto, é preciso cuidado, pois as incoerências locais podem tornar o todo do texto incoerente (KOCH E TRAVAGLIA, 2018, p.42)

Dessa forma, observa-se que há a necessidade de um cuidado local. Embora a coerência seja global, a incoerência local pode comprometer todo o sentido desejado.

Retomando o quadro acima, cabe destacar que o sentido pode ser olhado por vários vieses, em que alguns apontam sua totalidade e outros a sua localidade.

Portanto, vale frisar que a discussão não se encerra aqui, mas os postulados com suas definições e desdobramentos corroboram a perspectiva de análise deste trabalho.

### 3.2 A coerência na redação do ENEM

A partir daqui os estudos e olhares se voltarão à construção da coerência no gênero redação do Enem. Toda a discussão estabelecida, anteriormente, foi um preparo fundamental para a compreensão dos mecanismos linguístico-discursivos exigidos pela matriz de referência. Portanto, este tópico fundamenta-se, principalmente, na análise documental dos materiais disponibilizados pelo MEC.

Para isso Brasil (2020):

A coerência se estabelece por meio das ideias apresentadas no texto e dos conhecimentos dos interlocutores, garantindo a construção do sentido de acordo com as expectativas do leitor. Está, pois, ligada ao entendimento e à possibilidade de interpretação dos sentidos do texto. O leitor poderá compreender esse texto, refletir a respeito das ideias nele contidas e, em resposta, reagir de maneiras diversas: aceitar, recusar, questionar e até mesmo mudar seu comportamento em face das ideias do autor, compartilhando ou não da sua opinião (BRASIL, 2020, p.20).

É notório que a definição preconizada pela matriz vai ao encontro das definições discutidas na sessão anterior, em que esta produção de sentido é estabelecida a partir de uma relação dialógica, a qual lhe atribuirá a coerência necessária para o texto. Além disso, a definição aponta vários fatores de coerência como o conhecimento compartilhado, a expectativa que se relaciona com a informatividade, a intencionalidade, a aceitabilidade, entre outros fatores.

Desta forma, pode-se confirmar que os postulados da matriz de referência da redação alinham-se aos postulados selecionados para discutir a produção de sentido.

No que diz respeito a esta habilidade, pode-se encontra-la engendrada na terceira competência, a qual retrata a seleção e organização dos argumentos. Nesse sentido, para o ato de argumentar, faz-se necessária a produção de sentido para ser interpretada pelo sujeito receptor, que neste caso é o avaliador/corretor.

Conforme Brasil (2020):

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores: seleção de argumentos; relação de sentido entre as partes do texto; progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco,

apresentadas de forma organizada, em uma ordem lógica; desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido (BRASIL, 2020, p. 20).

Aqui é o ponto cirúrgico para compreender o processo de construção de sentido, que, no caso da redação do Enem, é intrinsicamente ligado à argumentação, pois se trata de um texto dissertativo-argumentativo.

Koch e Travaglia (2018) lembram do fator de situacionalidade, em que, neste caso, está diante de um gênero de alto grau de formalidade na escrita. Ao afirmar a respeito da relação de sentido entre as partes do texto, a matriz faz referência ao fator de consistência e relevância, pois os parágrafos, períodos, orações e frases devem girar em torno de um único tópico discursivo.

O tópico é definido pelo tema da redação, mas delimitado pelo locutor, que o apontará a partir da colocação da tese. Com isso, não se produz sentido com as partes em contradição, caracterizando, assim, uma incoerência local, que pode comprometer a unidade textual.

Ao se tratar da progressão do tema, deve-se observar que se relaciona com a coesão textual, que também é fator de coerência, estando ligada aos tipos de relação semântico, sintático e estilístico. É por meio da coesão textual que o aluno fará o encadeamento das partes do texto para a garantia da progressão da discussão.

Embora a coesão esteja como um fator dentro da coerência, no que diz respeito ao gênero redação do Enem, tem-se uma competência específica para avaliar a coesão. Portanto, não se aprofundará nestas questões, apenas se fará o apontamento dela, pois Marcuschi (1983) afirma que a coesão é um dos fatores mais superficiais para a produção de sentido.

Ao se referir à seleção de argumentos, a matriz traz os pontos de informação e contextualização necessários para o desenvolvimento da escrita coerente. O fato é que são fatores que precisam ser pensados e planejados para sua inserção no corpo do texto.

A partir disso, são considerados o desenvolvimento dos argumentos e a forma em que cada um é disposto ou relacionado dentro do texto, o que dependerá da intencionalidade, da aceitabilidade, dos conhecimentos partilhados, das inferências produzidas pelo locutor. Desta forma, são utilizadas as estratégias de argumentação, as quais são dadas pela matriz, mas não são detalhadas no documento.

De antemão, adverte-se novamente que o objeto teórico desta análise é o postulado que rege e descreve a produção de sentido, mas adentrar-se-á, brevemente, nas estratégias de argumentação. Tais estratégias possuem postulados próprios para a realização de sua análise, o objetivo aqui é de apontar, superficialmente, as estratégias a fim de compreender a construção de sentido.

O quadro a seguir remonta as principais estratégias de argumentação preconizadas pela matriz de referência do Enem no que tange à escrita e à avaliação da redação. Cabe ressaltar que o quadro apresenta apenas os conceitos de cada estratégia.

**Quadro 13: Estratégias argumentativas**

ESTRATÉGIA	DEFINIÇÃO
PROVAS CONCRETAS	É a estratégia de argumentação pela apresentação de dados quantitativos
EXEMPLIFICAÇÃO	Estratégia que realiza ilustrações para comprovar a tese.
AUTORIDADE	Estratégia de autores renomados no assunto, que comprovam o ponto de vista defendido.
CAUSA E CONSEQUÊNCIA	Estratégia que apresenta as ações em sequência, em que aponta a causa do problema e suas consequências.
LÓGICA	As estratégias lógicas podem ser de duas naturezas: dedutiva e indutiva.
SENSO COMUM	São as opiniões comuns da sociedade em geral.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Cartilha do Participante (2020).

Para compreender melhor o quadro acima, são tecidas algumas considerações acerca dele. Na primeira estratégia, tem-se as provas concretas, que segundo Possenti (2017), são dados quantitativos, que comprovam, por meio desses números, a tese. Dessa forma, pode-se dizer que é uma boa estratégia para se usar na construção da argumentatividade e da inteligibilidade do texto.

O segundo ponto são os argumentos de exemplificação, que segundo Brasil (2020), são aqueles que narram fatos para defender a tese. Apesar de ser narrativo, não configura a totalidade do texto, assim, sendo um ponto local na tecitura da argumentação e do texto.

Segundo Possenti (2017), em relação ao argumento de autoridade:

A afirmação de um intelectual (literato, filósofo, líder político etc.) pode funcionar como argumento em defesa de uma tese. São da mesma natureza os argumentos religiosos: uma passagem da Bíblia ou do Alcorão pode funcionar como justificativa para certas teses (POSSENTI, 2017, p. 114).

De acordo com o observado, os argumentos de autoridade podem ser de diversas naturezas, mas, o que lhe confere valor de verdade é, justamente, o valor de confiança daquela autoridade.

No tocante às causas e consequências, o que confere o valor de sentido e argumentatividade é a sucessão dos fatos. O candidato apresenta a causa de um problema e, em seguida, aponta as consequências que aquela dada causa gera.

Além disso, o quadro mostra a estratégia pela lógica, que segundo Possenti (2017), divide-se de duas formas, sendo a dedução e a indução. Segundo o autor, a dedução ocorre quando as premissas partem de um plano maior até uma conclusão, isto é, uma afirmação geral até outra específica.

Porém, na indução, ocorre o contrário de acordo com Possenti (2017), que afirma que o ato de argumentar indutivamente é o mais presente, uma vez que, segundo o autor, a sociedade é dotada de muitos preconceitos, por exemplo. Na indução, ocorre a partida de uma premissa particular até a formulação de um conceito mais geral.

Para Possenti (2017), um pensamento indutivo leva a conclusões generalizadas, o que, no campo da coerência, pode se tornar incoerente por configurar uma falácia por generalização excessiva, muitas vezes.

O último ponto é o senso comum, normalmente, utilizado para trazer as opiniões gerais da sociedade ou crenças trazidas por esta.

De uma forma geral, e trazendo ao campo da inteligibilidade do texto que se relaciona com o ato de ser coerente, nota-se que as estratégias argumentativas configuram um grande fator de coerência, visto a complexidade do gênero. Contudo, o objetivo não é se deter nos estudos da argumentação, mas no que tange aos aspectos da Linguística Textual.

Portanto, ao se tratar dos aspectos de coerência, não se poderia dissociar da argumentação, uma vez que as duas áreas trabalham de forma paralela à construção do texto.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Fundamentos da pesquisa**

Esta pesquisa busca avaliar a construção da coerência textual em redações do Enem por meio de uma abordagem qualitativa analítica para descrever todo o processo. Segundo Bogdan e Biclén (2004):

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Dessa forma, o foco é, sobretudo, investigar e descrever a avaliação de redações do Enem produzidas durante um processo formativo no interior de uma escola pública no município de Marabá/PA.

Para fins desta pesquisa, após todo o processo formativo, teve-se a produção final, que se chamará de resultados.

Este trabalho divide-se em dois momentos de reflexão, em que no primeiro realiza-se uma análise documental e no segundo, um levantamento de postulados teóricos para direcionar o tratamento e produção dos dados.

Dessa forma, Severino (2007) reforça a ideia de um levantamento teórico para fundamentar as pesquisas e, também, segundo o autor, a análise documental é importante porque cria novos olhares e perspectivas para os objetos em análise.

Severino (2007) aponta a necessidade de avaliar pontos dos documentos que ainda não foram analisados ou realizar tais atos por diferentes vieses teórico-metodológicos.

### **4.2 Procedimentos e etapas da pesquisa**

Referente aos procedimentos e às etapas da pesquisa, pode-se dizer que foram divididos em três etapas, a saber: minicurso, produção de dados e tratamento dos dados.

Diante das questões de ensino e aprendizagem no que se refere à redação do Enem, elaborou-se um plano de minicurso para ser executado, a fim de abordar pontos pertinentes da escrita do gênero textual supracitado.

A exequibilidade/execução desse minicurso caracterizou-se como a primeira etapa da pesquisa, em que por meio de aulas expositivas e dialogadas, abordou-se a caracterização da redação.

A segunda etapa refere-se à produção de dados para análise, em que, como produto do minicurso, foi realizada uma proposta de redação, a fim de constatar a construção do texto e dos aspectos trabalhados. Nesse sentido, a proposta foi executada e o material de redação foi produzido/coletado ao final do processo formativo.

Para execução das duas etapas, utilizaram-se as ferramentas de laptop, Datashow, materiais impressos, folhas de redação e rascunhos, câmera fotográfica e material em slides.

A terceira etapa refere-se à avaliação das redações, que para fins deste trabalho, seguiu os critérios de análise baseando-se pelos fatores de coerência propostos por Koch e Travaglia (2018). As redações foram transcritas e analisadas a luz do pressuposto teórico supracitado.

Para essa etapa, foram selecionadas seis (6) redações que atendiam ao modelo dissertativo-argumentativo ou tinham elementos passíveis de serem avaliados. Dessa forma, o tratamento das redações foi descrito e categorizado conforme o quadro 11 da sessão anterior.

Anterior a este momento, mas ainda na mesma etapa de tratamento, é analisado o documento *Cartilha do Participante* do Mec, que traz as diretrizes da construção da redação. Nesse sentido, o material é relacionado aos pressupostos bakhtinianos, que versam acerca do gênero textual.

O quadro abaixo sistematiza as etapas da pesquisa e o passo a passo da sua execução.

**Quadro 14: Sistematização das etapas da pesquisa**

ETAPA	CARACTERÍSTICA	DETALHAMENTO
01	Minicurso	Execução do espaço de formação proposto para abordar as questões

		pertinentes à produção do gênero.
02	Aplicação da redação	Produção das redações como produto da formação e material a ser analisado na etapa seguinte.
03	Avaliação	Processo de avaliação, conforme os critérios descritos para analisar a produção textual dos alunos participantes da formação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.3 Participantes da pesquisa

É interessante e necessário saber quem foram os partícipes da pesquisa, pois a relação de coerência, quer queira no texto escrita ou falado, segundo Marcuschi (1983) dá-se em uma relação de diálogo para construção do sentido. Desta forma, precisa-se saber quem são os produtores dos dados analisados neste trabalho.

Estes produtores são alunos de uma escola pública do município de Marabá, que se situa no sudeste do estado do Pará. Tais informações são importantes, pois a partir delas, pode-se inferir vários valores culturais, sociais e linguísticos dentro do texto.

São alunos da cidade inteira, assim, não concentrando apenas pessoas do seu entorno. Geralmente, são estudantes de baixa renda, fato que já se pressupõe alguns fatores, dentre eles o acesso à educação de mais qualidade<sup>6</sup>.

Também, precisa-se levar em consideração os aspectos linguísticos da região, os quais influem na maneira nas práticas languageiras e na forma de ver o mundo. Portanto, considerar este sujeito é parte de todo o processo discursivo.

### 4.4 Contexto da pesquisa

A cidade de Marabá iniciou-se com as variadas atividades econômicas, em que se encontra uma gama de riquezas naturais. Na imensidão do norte brasileiro, o

---

<sup>6</sup> Ao falar de mais qualidade, o objetivo é refletir sobre as condições físicas, orçamentárias, administrativas e pedagógicas da escola.

município é privilegiado com suas inúmeras formas de sustento presentes, uma vez que Marabá é um grande centro extrativista e, também, tem uma grande fonte de minério. No período de seu início, houve imigração de pessoas do estado de Goiás e de muitos nordestinos, vindos, principalmente, do Maranhão. Tal fato deu-se por conta do pensamento dessa população de buscar o enriquecimento, em que se acreditava que essa fonte de renda local seria a solução de muitos problemas.

As atividades econômicas da região iniciam-se, aproximadamente, ao final do século XIX com a extração do caucho, árvore em que era obtido o látex (MATTOS, 1996). Essa perdura até o final da I Guerra Mundial, período de sua decadência, o que dará espaço para nova atividade, que é a extração da castanha do Pará. Esta última entra em vigor na década de 20, tornando-se a atividade econômica mais rentável da região até a década de 70. Junto à extração da castanha, surgem outras atividades para aquecimento da economia, como os garimpos de diamantes e cristais. Como o município sempre esteve ligado ao extrativismo vegetal e mineral, na década de 50, entra em vigor a exploração de madeira para a confecção de móveis, sendo o mogno a madeira mais explorada.

Ainda na mesma década, tem-se o aumento da pecuária como ajuda ao desenvolvimento econômico local. O garimpo de ouro, na década de 80, deixa a região de Marabá populosa, uma vez que houve um grande fluxo imigratório de vários estados do Brasil.

No fim da década de 80, o extrativismo do minério de ferro toma conta da região pelas grandes indústrias, principalmente pela Companhia Vale do Rio Doce, que, atualmente, denomina-se Vale, com essa economia tem-se a construção da ponte rododiferroviária, que tem por objetivo levar o minério ao porto de Itaqui em São Luís – MA. Em virtude da extração do ferro, grandes siderúrgicas se instalam na cidade gerando vários empregos, sendo uma atividade econômica, que junto com o comércio, sustenta a vida de muitos trabalhadores marabaenses atualmente.

Nesse sentido, Marabá apresenta o terceiro maior Produto Interno Bruto – PIB do estado, tem o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH considerado mediano de acordo com o IBGE (2010), ficando em 10º lugar no estado com 0,668. É importante enfatizar que fica em 4º lugar comparado aos municípios do sudeste do Pará.

A diversidade linguística e cultural de Marabá é atribuída ao processo imigratório advindo das atividades econômicas. A miscigenação do município é evidente, pois alguns habitantes demonstram ter um parentesco com imigrantes desta

época. Além disso, entre as décadas de 60 e 70, ocorreu um grande conflito histórico, realizado às margens do Rio Araguaia pelos militantes do partido PCdoB, conhecida como Guerrilha do Araguaia.<sup>7</sup>

#### 4.4.1 Local de pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Médio Pequeno Príncipe localiza-se na cidade de Marabá, Folha 26, Nova Marabá, funcionando como anexo da escola sede, que é regida pelo município, onde funcionam as turmas de Ensino Fundamental, desde a municipalização da educação nesse nível. Por conta disso, há essa separação, também, uma vez que o espaço não se faz suficiente para atender à demanda de todos os alunos matriculados.

O anexo é bastante sucateado, as salas são pequenas, sem refrigeração, apenas alguns ventiladores fazem o resfriamento, mas, no turno vespertino, não há ventilador que amenize a sensação de quentura que há na sala. A escola não possui laboratório de informática, nem biblioteca, nem espaço de educação física ou qualquer outro espaço pedagógico além da sala de aula.

A escola anexo possui sete salas de aula, uma sala de coordenação e uma cantina, que faz a merenda escolar dos alunos, mas esta fica muito próxima às salas de aula e o barulho do processamento de alimentos incomoda a todos.

Em relação ao quadro funcional e ao quantitativos de alunos, elaborou-se o quadro abaixo que expressa e organiza estas informações

**Quadro 15: Quantitativo funcional da escola**

OCUPAÇÃO	QUANTIDADE
Coordenação	01
Secretário	01
Apoio	07
Alunos	840
Docentes	40

Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>7</sup> Foi um movimento, um conflito, ocorrido no final da década de 60 até a metade da década de 70, durante a ditadura militar. A guerrilha objetivava um estado prolongado de guerra popular na Amazônia, às margens do rio Araguaia, a fim de tomar o poder no país.

É válido destacar que o quantitativo de alunos expresso no quadro é referente ao Ensino Médio e que se distribuem em todos os anos do ensino, sendo vinte e quatro turmas (onze de primeiro ano, sete de segundo ano e seis de terceiro ano).

Também, cabe salientar que a equipe de apoio é terceirizada pelo estado, pois para o poder público não é mais interessante realizar concurso com esse código de vaga.

Ressalta-se que as informações correspondem ao ano de 2019, momento em que se tivera a produção dos dados após a execução do minicurso.

#### **4.5 Percurso da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em três momentos como dito anteriormente, em que o primeiro foi a execução do minicurso de redação do Enem. O segundo, foi a aplicação de uma redação como produto do minicurso e produção de dados. Já o terceiro foi a avaliação das redações aplicadas aos alunos do ensino médio, juntamente, com a análise documental da *Cartilha do Participante*.

Referente à primeira etapa, às 13 horas do dia 30 de outubro de 2019, iniciou-se o minicurso na turma do terceiro ano C, em que, inicialmente, abordou-se o que é o texto em prosa, mostrando suas características e o que o diferencia de outros estilos. A partir disso, introjeta-se a discussão das características de um parágrafo (tópico frasal, desenvolvimento e conclusão), juntamente com a explicação de período, assim, objetivando uma maior organização nos textos dos alunos.

Em seguida, adentrou-se no universo da estrutura da introdução, abordando seus elementos composicionais (apresentação do tema/contexto e tese) e as variadas formas de confeccionar uma introdução. Esta abordagem foi exemplificada e conceituada em material produzido em slides, em que se colocaram vários exemplos de estilos de introdução e apontamentos de identificação do tema e tese.

Por fim, no primeiro dia do minicurso, adentrou-se ao universo da argumentação, em que se trabalharam, inicialmente, os aspectos composicionais do desenvolvimento e suas relações com a introdução e a proposta de intervenção social. Em seguida, focalizou-se as estratégias argumentativas, em que se abordava o conceito e mostrava exemplos do dia a dia da forma de argumentação e em exemplos dentro do texto dissertativo.

Apesar da sala ser um ambiente em condições desumanas de ensino e

aprendizagem, houve uma grande participação dos alunos durante o minicurso, em que tiravam suas dúvidas e contribuíam para o processo, também, o barulho era muito intenso, mas advindo de fora da sala, o que não permitia um maior controle em relação a isso.

Com todos os percalços do dia, o espaço de formação foi realizado com sucesso, apesar de não se conseguir trabalhar a atividade descrita no plano de minicurso, mas isso não foi possível por conta do tempo, assim, sendo preferível flexibilizar neste momento.

No segundo dia, às 13 horas do dia 31 de outubro de 2019, iniciou-se a finalização do processo de formação em redação do Enem. Novamente, utilizou-se o material produzido em slides, em que se fez uma retomada breve nos tópicos da aula anterior e deu-se a sequência no conteúdo.

O tópico foi sobre a proposta de intervenção social, em que se abordaram os seus aspectos composicionais, de acordo com a competência cinco da matriz da redação do Enem. Os pontos de discussão foram, inicialmente, acerca do agente da proposta de intervenção, em que, se fez um diálogo de sua importância e trabalhou-se com algumas dicas cristalizadas, bem como as dicas de cursinhos, mas o fato foi para, de alguma forma, tentar facilitar o processo de compreensão em relação a este ponto, uma vez que o exame estava a ponto de sua execução.

Depois, foram explorados os aspectos em relação ao detalhamento da proposta, pois é o ponto mais importante e que os alunos menos aprofundam dentro de suas propostas. Neste momento, apontaram-se todos os aspectos que compõem o detalhamento da proposta, os quais estão descritos no quadro 5 deste trabalho.

Encerrado o momento expositivo da aula, abordaram-se alguns aspectos dos defeitos de argumentação, falácias, em que se apontaram arguições com muitos problemas que prejudicam a coerência e a competência três. Mostrando em exemplos, os defeitos de argumentação geraram risos em sala de aula por se mostrarem simples, mas que vários alunos utilizam formas parecidas na argumentação de seus textos e de sua vida cotidiana.

Após, caracterizando a segunda etapa da pesquisa, entregou-se uma folha com a proposta de redação, que se tratava de uma problemática em relação à educação a distância no Brasil. Realizou-se um debate de quinze minutos, em que se discutiram os pontos favoráveis e negativos da proposta de educação nessa modalidade.

Os alunos foram participativos, discutiram e defenderam, oralmente a princípio,

o seu ponto de vista e depois passaram à produção textual. As dúvidas eram frequentes, os alunos perguntavam como iniciar o texto ou como sistematizar suas ideias na redação, assim, foram tiradas as dúvidas possíveis.

Terminou o tempo de aula e os alunos não haviam terminado seus textos, assim, levando-os para suas casas e os trazendo no dia seguinte.

A proposta de redação seguia o eixo de educação, que contempla as matrizes relacionadas a redação. Havia três textos motivadores, em que o primeiro era conceitual, em que apresentava o que é a educação a distância.

O segundo tratava-se dos recursos necessários para subsidiar o estudo a distância, assim, mostrando, superficialmente, os recursos tecnológicos e estruturais imprescindíveis nessa modalidade; já, o terceiro era um texto mais básico, que apresentava informações mais gerais em relação ao ensino

A coletânea apontava para alguns problemas inferidos e o aluno poderia realizar o exercício de relacionar com a realidade dele.

Referente à terceira etapa da pesquisa, após a coleta das redações produzidas no minicurso de redação do Enem, selecionaram-se seis (6) redações, as quais atendiam ao gênero dissertativo-argumentativo proposto pelo minicurso e pela matriz de referência do Enem. No entanto, tivera textos selecionados que não atendiam a estrutura supracitada, mas apresentavam elementos passíveis de análise.

Para fins deste trabalho, as redações foram transcritas e analisadas a luz dos postulados teóricos descritos na sessão de fundamentação.

O objetivo foi de analisar/avaliar, segundo o quadro de fatores de coerência, em que se descreve tais fatores como necessários para construção do texto com sentido. Portanto, as avaliações foram descritas de acordo com as categorias que se tornaram os critérios de análise. Cabe ressaltar que o documento do MEC *cartilha do participante* foi objeto de análise, mas sob um outro olhar, principalmente, pelas dimensões do gênero de Bakhtin (2011)

#### **4.6 Procedimento de análise de dados**

O tratamento dos dados, como já dito, parte de uma análise documental, que se divide em dois momentos, em que o primeiro focaliza na *Cartilha do Participante* (2020) que traz as diretrizes da redação do Enem. Para isso, realizou-se uma leitura minuciosa do documento, apontando pontos essenciais para a construção do gênero.

Em seguida, relacionou-se, principalmente, todos os aspectos levantados, mediante leitura minuciosa, às dimensões do gênero propostas por Bakhtin (2011), Paulinelli e Fortunato (2016) e ao pressuposto relacionado à coerência do texto.

O segundo momento de tratamento dos dados foi a avaliação das redações produzidas no âmbito do minicurso realizado no ano de 2019.

Inicialmente, as redações foram corrigidas e devolvidas aos alunos, fato que gerou a necessidade de fazer cópias destes textos. Como passo seguinte do tratamento, as redações foram digitalizadas e transcritas para um formato digital, a fim de melhorar o processo de análise desse material.

Após isso, estabeleceram-se os critérios para realizar a avaliação, que se fundamentaram à luz das descrições de Koch e Travaglia (2018) ao definir os fatores de coerência.

Estes fatores nortearam a avaliação, em que, inicialmente, fez-se uma leitura para identificar a coerência global, aspectos estruturais e linguísticos do texto. Devido a essa primeira leitura, selecionou-se seis (6) redações, as quais atenderam aos critérios do gênero dissertativo-argumentativo ou apresentavam elementos suficientes para realizar a avaliação, uma vez que alguns textos descaracterizavam-se da estrutura do gênero selecionado.

Em seguida, retoma-se a leitura do texto, buscando identificar cada fator de coerência descrito pelo quadro 11. Os critérios foram:

- 1- Inferência
- 2- Contextualização
- 3- Situacionalidade
- 4- Informatividade
- 5- Intertextualidade
- 6- Focalização
- 7- Intencionalidade
- 8- Aceitabilidade
- 9- Consistência
- 10-Relevância
- 11-Conhecimento compartilhado

Após a identificação dos fatores, ou não, descreveu-se em texto todos os apontamentos julgados pelo(s) avaliador(es). A análise descreve cada ponto

supracitado para a construção de sentido do texto, levando em consideração toda a discussão estabelecida até o momento.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É apresentado, neste capítulo, o tratamento dos dados produzidos, ou seja, a avaliação tecida, a partir dos critérios selecionados para direcionar o olhar sobre o texto. Cabe ressaltar que algumas condições preliminares podem ser fundamentais para compreender alguns textos, que aparentemente, não têm sentido.

Não se pode desconsiderar as condições de produção, pois, como visto acima, foi em período vespertino, as condições estruturais da escola são comprometidas, o calor foi intenso e o barulho não atrapalhou com um bom contexto de produção.

Além disso, são adolescentes de Marabá e precisa-se compreender todas as problemáticas que cercam a educação do município.

Por fim, os conhecimentos do avaliador, que estabelece o diálogo com o produtor por meio do texto e gera sentido.

Como já dito, foram seis (6) redações avaliadas de acordo com os critérios supracitados, em que foram realizadas considerações analíticas e reflexivas após a apresentação das produções. As redações foram enumeradas para preservar o nome do autor e simplificar o processo de avaliação e leitura.

Cabe ressaltar, também, que para fins destas avaliações, considera-se o mundo como real.

### REDAÇÃO 01

A educação a distância (EAD) vem acompanhando tendências mundiais, crescendo bastante no Brasil nos últimos anos. Essa modalidade apresenta-se como uma forma de obter qualificação profissional e conhecimento para pessoas que não tem tempo ou condições financeiras de frequentar uma instituição de ensino presencial.

A falta de aceitação e de opção por esse tipo de aprendizado está ligada a questão de preconceito, muitas pessoas ainda se mostram receosas quanto a qualidade do ensino a distância, optando por cursos presenciais detentores de um maior crédito com a sociedade.

Além disso, há barreiras relacionadas a infraestrutura necessária para a implantação do ensino a distância no Brasil, considerando que parte da população não tem condições financeiras de ter acesso a internet ou mesmo de possuir computador e tablets, equipamentos indispensáveis para a visualização das aulas.

Em virtude dos fatos mencionados fica claro que embora esteja em pleno processo de expansão e crescimento, o ensino a distância

precisa superar algumas barreiras para alcançar o patamar de credibilidade e confiabilidade que detém o ensino presencial no Brasil.

De um plano geral, pode-se dizer que o texto intitulado “redação 01” atende as características do gênero de acordo com o descrito neste trabalho. Embora o aluno apresente uma solução, não realiza o seu detalhamento ou todos os aspectos dessa estrutura.

No entanto, abordam-se as questões relacionadas à coerência. Falando de um plano global da coerência, observa-se que há produção de sentido ao argumentar sobre a educação a distância. Porém, ao avaliar, encontram-se alguns problemas locais.

Os problemas locais serão descritos a seguir, quando se apontar os fatores da produção de sentido, mas vale ressaltar e de acordo com Koch e Travaglia (2018), problemas na coerência local podem não afetar o sentido global.

Para iniciar, no que se refere às inferências, o texto apresenta bastantes informações implícitas, como no caso dos “últimos anos” na primeira linha, em que o autor se refere à atualidade. Também, no caso do último parágrafo, em que se utiliza a palavra barreiras para se tratar das condições de melhoria da modalidade de ensino em questão, o autor não precisa fazer maiores detalhamentos acerca disso, pois infere-se que há um impedimento e que isso precisa ser solucionado.

Em seguida, o texto aponta as pistas de contextualização, trazendo o período de que faz o seu recorte, que, neste caso, é a atualidade. Também, contextualiza o local, sendo o Brasil, trazendo, também, a sociedade brasileira e as condições sociais que envolvem o tópico discursivo.

Em se tratando da situacionalidade, observa-se que há uma adequação da linguagem para atender o contexto de formalidade exigida pelo gênero, bem como o uso dos operadores argumentativos e de elementos de retomada.

Além disso, a focalização faz-se presente, uma vez que o texto aborda, exclusivamente, sobre educação, assim, fazendo com que seu leitor ative seus conhecimentos relacionados à área da educação, seus desafios e suas modalidades. No entanto, não se nota a presença da intertextualidade, pois as estratégias utilizadas pelo autor não contemplaram este fator.

Em seguida, o grau de informatividade do texto foi baixo, em que não apresenta novas informações, assim, permanecendo nos conhecimentos que o leitor já possui, o que Koch e Travaglia (2018) apontam ser um gerador de redundância.

Referente à intencionalidade, observa-se que o autor tenta desconstruir um estigma em relação à educação a distância e utiliza alguns argumentos para tal. Porém, sua tese aponta a educação nessa modalidade como uma saída para muitas pessoas e depois detalha, apenas, os desafios da modalidade de ensino. O que gera uma problemática ao avaliar a consistência e a relevância do texto, que apesar de seguir o eixo temático proposto, seus argumentos acabam por não se ligarem e progredir o discurso.

Nesse sentido, compromete, também, a aceitabilidade do texto, fazendo com que o leitor demande de mais esforços para atribuir sentido a ele. Por fim, os conhecimentos compartilhados são bem explicitados na arguição, principalmente, nos desafios, no não acesso às tecnologias e aos melhoramentos da educação à distância no Brasil.

## REDAÇÃO 02

O ensino a distância (também conhecido como EAD) é uma nova alternativa de ensino que as pessoas têm encontrado para adquirir o seu diploma, com horários e turnos de estudos mais flexíveis. Desta forma, é possível alcançar, também, um bom emprego ou até mesmo subir de cargo.

No nosso país, a educação a distância vem tornando-se uma realidade para muitos estudantes. Somando a isso, a forma mais dinâmica e interativa. A indústria Tecnológica tem usado essa nova realidade para abrir novos espaços para conteúdos inéditos na modalidade EAD, assim, especializando-se e adentrando na nova forma de ensino.

Em resultado desta ascensão, os alunos vêm produzindo seus conteúdos de forma mais rápida e objetiva, melhorando cada vez mais sua performance na educação e assim tendo novas oportunidades de negócios. A educação a distância vem crescendo de forma mais rápida com o surgimento de melhores recursos e professores especializados, o processo de torna mais relevante para quem necessita, deixando o processo de aprendizagem do aluno mais relevante e intuitivo, completo e eficiente.

Inicialmente, compreende-se o sentido total do texto, em que há um ponto de vista, em que o autor defende a nova modalidade de ensino. Porém, precisa-se

chamar a atenção para alguns aspectos estruturais antes de adentrar a avaliação da coerência.

Nota-se que os parágrafos são muito longos e com mais de dois períodos, o que ora dificulta o processamento das ideias. Outro fator é, novamente, a não apresentação de uma proposta de intervenção, uma vez que o autor não problematiza a questão do ensino.

Diante disso, vê-se que há uma conclusão resumitiva, assim, apenas retomando o já dito. No que tange à construção de sentido, como já dito, nota-se uma coerência global com pontos locais a serem observados.

Referente às inferências, observa-se que são presentes, por exemplo, quando é afirmado que o diploma ajuda as pessoas a conseguirem um trabalho ou ascensão de cargo, o autor infere a importância da qualificação da mão de obra para o mercado de trabalho. Outro ponto que se pode considerar a inferência é quando se afirma, no último parágrafo, que o crescimento dessa modalidade torna o ensino mais intuitivo, completo e eficiente, não havendo a necessidade, por exemplo, de detalhar a intuitividade da educação, uma vez que o receptor ativar os seus conhecimentos em torno da área da modalidade.

Com isso, antecipa-se o avaliado em torno da focalização, em que se percebe o direcionamento do texto para que o receptor concentre-se nos aspectos da educação EAD. Em seguida, apontam-se os fatores de contextualização, os quais, também, fazem-se presentes, principalmente, ao delimitar o crescimento do EAD em “nosso país” ou quando aponta as indústrias e os avanços tecnológicos.

Todos esses fatores, por exemplo, situam o leitor do contexto ao qual o autor se refere. No que tange à situacionalidade, o texto atende, exceto a proposta de intervenção, as expectativas referentes à situação de comunicação dissertativa.

Neste caso, o autor adequa sua opinião à formalidade do gênero, respeitando regras de organização textual, seleção de léxico e sintaxe, apesar de serem encontrados alguns problemas sem recorrência. Partindo para a intertextualidade, não foram encontrados indícios de outros textos ou fragmentos que possibilitassem a inferência de outros tipos textuais por exemplo.

Além disso, a informatividade do texto foi identificada, uma vez que o autor relaciona os fatos às novidades da tecnologia, em que estas se especializam para tornar o ensino mais dinâmico, intuitivo e qualitativo. Em prol disso, a argumentatividade, principalmente, encadeada pelos operadores argumentativos, faz-

se presente, assim, observa-se a intencionalidade do autor em comprovar que a modalidade é eficiente e dinâmica.

Desta forma, o autor expõe os fatos, utilizando as estratégias, principalmente de causa e consequência para sustentar sua tese. Nesse sentido, o fato anterior remete à aceitabilidade do texto, em que se torna mais fácil a compreensão e a tomada como verdadeiras dos fatos arguidos, o que remete à consistência.

Em relação a este, a consistência, juntamente, com a relevância, é respeitada na medida em que o texto progride. Nota-se a manutenção do tópico discursivo, encadeando os argumentos que não se contradizem e, novamente, sustentam o ponto defendido.

Por fim, é notória a presença de conhecimentos compartilhados entre os sujeitos para compreensão dos sentidos globais e locais do texto, uma vez que o autor focaliza o assunto e faz com que o receptor produza sentido.

### REDAÇÃO 03

Antigamente, os estudos eram completamente diferente, ou seja, havia uma grande dificuldade, pelo fato de não haver recursos profissionais, por não ter estudo e a modalidade de hoje. A educação á distancia melhorou muita coisa porque tem pessoas que trabalham o dia todo, ou até mesmo mulheres com filhos e não ter tempo para estudar. Já com essa modalidade, as coisas melhoraram bastante porque, assim as pessoas com essa dificuldade para estudar em escolas, faculdades, cursinhos podem, agora, adquirir essa novidade, que e o ensino a distância.

Essa modalidade mudou a vida de muita gente porque facilitou a vida de quem tinha dificuldade para ir estudar. Com isso, esse curso a distância faz com que as pessoas tenham mais recursos no mercado de trabalho, porque com essa modalidade fazem com que elas tenham mais conhecimento naquilo que lhe faltava para o aprendizado. Concluimos que a Educação a distância é uma ótima ideia para aqueles que não sabia dessa modalidade, assim para facilitar a vida das pessoas que procuram por mais conhecimento naquilo que não havia o conhecimento.

A redação 03 precisa ser levada em consideração como um texto dissertativo-argumentativo, apesar de sua pouca organização. O texto foi considerado pela argumentatividade presente e as defesas que o autor faz, assim, sendo possível avaliar, de acordo com os critérios, o que este trabalho se propõe em relação a produção de sentidos.

Como dito, o texto apresenta muitas informações em cada parágrafo, dificultando a análise da estrutura textual. Porém, de um todo, considera-se que o texto apresenta sentido com as ressalvas dos fatores de coerência.

No que diz respeito à inferência, nota-se, fortemente no texto, por exemplo, no primeiro parágrafo, o autor afirma que a educação presencial é inviável às pessoas que trabalham ou às mulheres que não têm tempo. Ampliando sobre isso, as mulheres que não têm tempo, infere-se que são as donas de casa, aquelas cuidadoras dos seus filhos, maridos etc... os trabalhadores são aqueles que não têm tempo de qualidade para o ensino presencial e montam seu horário de estudo.

No tocante à contextualização, observa-se que há elementos que remetem aos dados do contexto, bem como a oposição do atual com o antigamente. Além do exposto, ao avaliar pelo critério de situacionalidade, pode-se dizer que foi atendido em partes, uma vez que a estrutura do texto é um pouco comprometida e a seleção lexical apresenta marcas da coloquialidade. No entanto, cumpre o grau de argumentatividade, em que faz várias relações e utiliza estratégias para arguir em defesa da modalidade educacional discutida.

Nesse sentido, entende-se que a intencionalidade é presente no texto, pois o autor defende o ponto de vista e tenta persuadir o leitor aos fatos que são colocados por meio das estratégias de causa e consequência, exemplificação e a lógica por meio das inferências. Também, tal fato aponta o fator de aceitabilidade, que devido ao uso dos encadeamentos realizados pelo autor, torna-se interpretável e inteligível seu ponto de vista.

Diante disso, a análise remete à relevância e à consistência do texto, pois o texto encadeia as ideias, não apresentando contradições em suas propostas e realizando a manutenção do tópico discursivo. Com isso, a focalização do texto dá-se em dois momentos, em que o primeiro volta-se aos conhecimentos técnicos da educação a distância, já o segundo, principalmente, às dificuldades que as pessoas enfrentam para estudar.

Nesse sentido, os dois pontos de focalização são complementares à discussão. Também, apesar de alguns pensamentos do sensu-comum, o texto traz pontos de informatividade, quando faz relação entre épocas ou quando vende a ideia da facilidade trazida pela modalidade para o ensino, principalmente, das pessoas “sem tempo”.

Para Antunes (2005) o conhecimento compartilhado são os pontos de conhecimentos acumulados pela sociedade, assim, nota-se a presença deles no texto, principalmente, nos argumentos de senso comum e alguns estigmas empregados ou generalizações realizadas, mas que não comprometeram a produção de sentido. Por fim, referente à intertextualidade, identifica-se que, em alguns momentos, o texto direciona-se a um anúncio publicitário, em que se aponta como um bem adquirível a EAD.

## REDAÇÃO 04

### Educação a Distância

Neste texto, veremos sobre um assunto muito abordado hoje em dia, sobre a educação a distancia, que tem como adjetivo o estudo através de computadores é a internet. Como podemos ver o estudo vem cada vez se aprimorando mais ainda através da tecnologia e com professores digitais, que as pessoas podem estudar em qualquer lugar e a qualquer hora.

Para muitos, o ensino a distância não é uma boa opção de estudo, pois muitas das pessoas que não tem uma condição de vida pode ter um computador para estudar ou ter como tirar as dúvidas dos alunos nas salas de aula das faculdades ou até mesmo em outros lugares, o que acaba prejudicando as pessoas que querem estudar e que estão buscando mais incentivos de estudos e uma boa complexibilidade.

Para outros, o ensino a distância é uma das melhores opções pois não tem como fazer na faculdade por conta do tempo que não tem e acaba estudando em qualquer local, somente pelo computador. maioria das pessoas gostam de simplificar os estudos, por conta das melhorias na tecnologia, que acaba ajudando as pessoas.

Com tudo, sabemos que a educação a distância tem seus pontos negativos e positivos pois o ensino a distância vem buscando a melhoria para os alunos que tem ensino a distância no qual, em algumas salas, tem professores virtuais que estão dando aula ao vivo.

Conforme Koch e Travaglia (2018); Antunes (2005); Marcuschi (1983), precisa-se levar em consideração a unidade global do texto. Diante disso, a unidade textual em primeira instância, foi avaliada e se percebeu alguns tipos de incoerência no texto, bem como a contrapartida do quadro 12, que versa sobre os tipos de coerência, que o seu contrário seria uma incoerência.

Desta forma, por exemplo, ao conceituar o significado de EAD, o autor utiliza a palavra “adjetivo”, que é, segundo a gramática descritiva de Cunha e Cintra (2001), o ato de atribuir características ao sujeito/substantivo. No entanto, compreende-se que o autor queria se referir a “sentido”, por exemplo.

Embora o estilo de introdução diferencie-se dos comumente preconizados pela estrutura e a não apresentação da proposta de intervenção mais uma vez, o texto atende a alguns critérios que possibilitam a realização da avaliação, como, por exemplo, a argumentatividade presente.

Nesse sentido, partindo do primeiro fator de coerência, observa-se que a inferência é dada em alguns momentos, bem como nas questões referentes às condições das pessoas que não podem estudar. Dessa forma, isso reduz o número de informações prestadas pelo locutor por meio da inferência, em que o autor não precisa, segundo Koch e Travaglia (2018), explicitar todos os fatos para o texto não se tornar longo.

Em se tratando da contextualização, identificam-se alguns fatores/elementos linguísticos que remetem ao contexto, bem como a expressão “hoje em dia” ou mesmo pelo avanço da tecnologia. Desta forma, trata-se de um contexto educacional, atual, tecnológico e desafiador a uns e resolutivo a outros.

Em relação a situacionalidade, houve um atendimento, em partes, à formalidade e à organização do gênero, uma vez que o autor foge a algumas regras impetradas pela situação estilística do texto. No que tange à focalização, além de se concentrar nos conhecimentos de educação, ativa-se o viés tecnológico tanto na argumentação quanto na contra-argumentação.

Quanto à intencionalidade do texto, é engendrada pela estratégia de argumentação como, por exemplo, causa e consequência no segundo parágrafo, em que se aponta o não acesso à tecnologia que acarreta na não especialização das pessoas da sociedade por meio dessa modalidade. Na contramão da intencionalidade, segundo Koch e Travaglia (2018), tem-se a aceitabilidade, a qual se faz presente, porém, é comprometida por algumas incoerências locais.

Dessa forma, a consistência e a relevância do texto são dadas em partes, observa-se que há uma manutenção do tópico discursivo, porém, em momentos, contradiz-se por conta da seleção lexical. No tocante à informatividade, o texto não apresenta fatos novos, tornando-se redundante tanto pelo conteúdo quanto pela organização linguística.

Nesse sentido, os conhecimentos compartilhados são os mesmos, quebrando as expectativas do receptor, segundo Koch e Travaglia (2018) Por fim, não há intertextualidade na redação do aluno.

Portanto, a redação apresenta vários problemas locais que comprometem a totalidade de sentido do texto como afirmado. No entanto, comprometer não é o mesmo que descartar, ou seja, não se pode dizer que não tem sentido algum, uma vez que se percebeu o atendimento a alguns critérios importantes.

### REDAÇÃO 05

A educação à distância ou EAD como é chamado por muitos, vem como uma possibilidade de ter o ensino superior tendo uma especialização desejada. A mesma atende os três turnos durante o dia, destacando-se entre eles o noturno, pois a maioria das pessoas trabalha no período diurno e só tendo o tempo livre apenas à noite.

Embora seja uma alternativa de faculdade, pessoas que não tem um computador ou notebook não fazem o EAD, e precisaram também de um conhecimento básico de informática para acessar pois irá estar sozinho em um ambiente virtual em um tutor ou professor.

Esse uso de usos tecnológicos vem apenas beneficiar pessoas que já tenham o material de estudo (citado acima). Esse estudo é legalizado pelo “mec”, tendo nota cinco (5) no mesmo, o EAD tem mais ou menos três aulas por semana sendo que é melhor investimos em faculdade pública que são todos os dias da semana e aprendemos mais.

Então, por fim, EAD é uma forma de simplificar a vida de quem quer uma graduação superior, mas a maioria das pessoas ainda opina por faculdade pública, sem o trabalho diurno, apenas estudando para sua formação, sendo muitas vezes trancado por pais ou familiares.

Por uma visão geral, o texto traz uma unidade de sentido, ou seja, tem coerência. É interessante a forma de argumentar do autor que, no início, apresenta o tema e depois se posiciona contrário à educação à distância.

Embora o texto não apresente uma proposta de intervenção, cabe ressaltar que produz sentido e é passível de análise. Nesse sentido, avaliou-se de acordo com os onze critérios estabelecidos.

A inferência pode ser dada no texto a partir do momento em que o autor afirma que as pessoas que não têm acesso aos aparelhos tecnológicos, não poderão estudar por esta modalidade. Com isso, infere-se que o aparelho é necessário para tal

finalidade, mas não é dito, assim, cabe ao leitor interpretar e inferir tal fato por exemplo.

Em se tratando de contexto, há pistas que remetem ao ambiente do qual se fala e o tempo, apesar de não haver elementos claros de datas, locais ou simbologias que apontem o contexto de uso. Porém, e por meio da inferência também, trata-se de um contexto atual, de um ambiente virtual e de um ambiente físico, que é a universidade e, principalmente, a pública, que é defendida no texto.

Referente à situacionalidade, depreende-se que houve uma adequação às exigências do gênero, embora haja ausência de alguns elementos. Mas houve um cuidado com a linguagem, que, embora apresente alguns desvios, não invalida a produção de sentido e adequação do texto.

No tocante à focalização, observa-se que o foco são os conhecimentos concentrados na educação, em que se exige atenção para os aspectos virtuais e presenciais do ensino superior. Com isso, aponta-se que a intencionalidade do texto é a tentativa de persuadir o leitor de que o ensino público e presencial é a melhor forma de obter um diploma.

O autor conceitua a educação, expõe os fatos e contra-argumenta, apontando problemáticas pertinentes ao ensino à distância. Por meio dos operadores argumentativos utilizados, o texto se liga, assim, facilitando sua aceitabilidade, em que o seu leitor tem argumentos que podem comprovar sua tese.

Diante disso, nota-se que o texto é relevante e tem consistência, pois não desvia do tópico discursivo de educação e o autor tece seu ponto de vista em defesa do que acredita. Porém, apenas no primeiro parágrafo, pode-se observar uma leve contradição, pois o autor apresenta a modalidade e as condições de quem a faz, assim, parecendo de que sua intencionalidade, a princípio, seria a defesa do EAD.

No tocante à informatividade, observa-se o equilíbrio entre as informações prestadas, assim, nem muita novidade e nem muita redundância para o fator de conhecimentos compartilhados.

Por fim, não se encontraram traços, trechos, ou tipologias que trouxessem a intertextualidade.

## REDAÇÃO 06

É uma educação separada fisicamente, mais que não vai ajuda muitas pessoas.

Atualmente, todos seriam beneficiado se pudessem ter uma educação a distância, isso prejudicaria no aprendizado por ser fora de sala

Sem recursos para te esse tipo de educação so ajudaria as pessoas que não tem seu diploma ou teve algum motivo pra não fazer seu curso superio.

Com outras maneiras os jovens arruma outros jeito, para estudar mais, também ajudaria aqueles sem transporte, que moram longe que a cidade não tem escola por perto, e sem recursos do governo.

É um tanto delicado avaliar esse texto, pois há vários fatores que precisam ser ponderados. Embora sua estrutura esteja comprometida, não atendendo, em sua totalidade, ao Gênero redação do Enem, é interessante avaliar as questões pertinentes à produção de sentido, pois nem todas as estruturas estão comprometidas, assim, existindo o cumprimento de alguns fatores.

Cabe ressaltar que, e de acordo com Antunes (2005), um texto sempre tem uma produção de sentido, nem que seja mínima.

Diante disso, inicia-se pelo fator de inferência, que se faz presente no texto, por exemplo, quando o autor se refere ao fato de que a educação a distância ajudaria os jovens que moram distante e que não são atendidos pelo poder público. Desse trecho, pode-se inferir, por exemplo, que são jovens pobres de zonas rurais ou periféricas e que o poder concentra seus investimentos no jovem do centro ou das zonas urbanas.

A inferência será dada, também, a partir dos conhecimentos compartilhados, que possibilitam a produção de sentido. Um outro fator é a focalização, que, embora comprometida, dá-se em torno do tópico discursivo da educação.

Em relação ao tópico, direciona-se aos fatores de relevância e consistência, que não são presentes, pois algumas partes do texto contradizem-se, comprometendo a verdade e a manutenção do tema. Devido a essas contradições, sua intencionalidade não fica clara, pois não se pode afirmar uma defesa ou ataque à modalidade EAD.

Nesse sentido, acaba por comprometer a aceitabilidade do texto, uma vez que há contradições. Apesar disso, ao avaliar, observa-se a ausência dos elementos de ligação do texto que geram esses conflitos entre as ideias defendidas.

Com isso, pode-se dizer que a situacionalidade não foi atendida também.

No entanto, observa-se a presença, segundo Marcuchi (1983), de pistas que remetem ao contexto ao qual se trata, por exemplo, a "atualidade" e os ambientes descritos. Referente à informatividade do texto, nota-se que o senso comum foi o ponto de partida e a sustentação de todo o texto, assim, tornando-se redundante a discussão do autor em relação ao seu receptor.

Por fim, não há elementos de intertextualidade no texto.

Por um parecer geral, diante das análises realizadas, cabe ressaltar que tais buscaram, ao máximo, identificar os fatores de coerência dentro dos textos, a fim de sustentar os pontos de vista adotados pelo referencial deste trabalho.

Cabe ressaltar que não são critérios adotados pelos avaliadores e corretores da redação do Enem, pois não há uma competência exclusiva para tal finalidade. Como o trabalho apontou, há referências aos fatores de inteligibilidade e interpretabilidade na terceira competência.

Todavia, o objetivo dela é de avaliar a tecitura da argumentatividade em suas estratégias. Um outro ponto relevante de descrever foi o da não utilização da coesão como um fator de coerência.

Embora coesão e coerência caminhem juntas para construção de sentido, Koch e Trava glia (2018), Antunes (2005), Gonçalves e Dias (2003) apontam que são olhares diferentes. Desta forma, e considerando os sujeitos produtores dos textos selecionados para análise, não se adotou este ponto para descrever ou apontar no trabalho.

Portanto, pode-se depreender de todas as avaliações tecidas que o texto, por mais problemático que seja, apresenta fatores de coerência que estão ligados a vários outros fatores, que não se limitam às questões linguísticas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado, avaliado e discutido em relação à proposta de investigação, a qual foi de avaliar as redações do Enem de alunos no âmbito da escola pública, acredita-se que o trabalho aponta a uma perspectiva de avaliação que não é, comumente, considerada nas escolas ou nos exames, assim, desconsiderando todos os sujeitos e elementos envolvidos no ato de comunicar.

Compreender a coerência textual, meramente, por um viés, estritamente, linguístico, é o mesmo que partir e focalizar as avaliações na estrutura, o que não é defendido, principalmente, pelos pressupostos teóricos adotados para embasar o processo aqui realizado. Nesse sentido, quando se consideram o sujeito, as condições de produção, os conhecimentos compartilhados, as questões sociais, culturais, linguísticas e econômicas, consegue-se depreender o sentido do texto, ainda que por mais dificultoso que seja.

Com isso, compreende-se, novamente, que a produção de sentido, também, dá-se em uma perspectiva dialógica, considerando as condições do produtor e do receptor.

A palavra coerência possui o morfema “co”, o qual remete a cooperação, ou seja, o ato de produção de sentido é cooperativo entre os envolvidos na comunicação.

O espaço de formação foi propiciado, a fim de ampliar, além de discussões em sala de aula, os conhecimentos em torno do gênero redação do Enem, assim, também, oportunizando produção textual com correção e avaliação. Com isso, pode-se dizer que o trabalho levanta questões outras, como, por exemplo, a existência de sentido sem coesão, embora, para o Enem, seja indissociável.

Dessa forma, os pressupostos teóricos, principalmente, de Koch e Travaglia (2018), possibilitaram adotar critérios para tal finalidade.

Cabe ressaltar que o aluno não é obrigado a atender todos os critérios/fatores de coerência para se fazer coerente, pois já se afirmou que há muito mais questões que se voltam a essa natureza.

Assim, os critérios foram definidos com a finalidade de sistematizar e orientar o olhar do avaliador no ato de realizar as suas considerações, em que ora havia mais esforço e ora mais facilidade. Para tanto, é válido ressaltar que o texto é uma unidade, ou seja, uma união de todos os elementos que o constituem. Com isso, não foi

possível pautar as considerações apenas em fatores separados, mas considerar todos os elementos presentes e ausentes em sua facção.

Este estudo não visa a elaborar uma regra de avaliação ou um manual de como avaliar a coerência textual, mas sim demonstrar que há outras possibilidades de se enxergar um texto e, principalmente, textos que aparentam ser incoerentes, quando, na verdade, ainda se pode produzir sentido, nem que seja o mínimo possível.

Também, não é objetivo responder a todos os levantamentos referentes à coerência e, muito menos, uma solução redentora de problemas de avaliação, uma vez que o trabalho possibilita a continuidade de apontar questões pertinentes ao assunto.

Diante de tudo que foi discutido e exposto por esta pesquisa, peço licença para contar a trajetória de meus estudos, os quais se consolidam neste trabalho. A partir dos estudos em metodologias de ensino e aprendizagem da língua e de uma concepção de língua como elemento de interação e comunicação social, comecei a pensar em uma forma diferente de avaliar às práticas de avaliação de texto, principalmente, àquelas voltadas ao estudo da coerência textual.

Pensei em algo que rompesse como o tradicional, em que não se dissocia coesão de coerência nas redações, ainda mais a do Enem. Com isso, observando em todos os estágios, minicursos, oficinas, intervenções, leituras, trabalhos, pesquisas e o meu trabalho como professor do ensino público, consegui perceber que havia sentido nas redações dos alunos e que isso precisaria ser levado em consideração.

Dessa forma, buscamos, minha orientadora e eu, formas de avaliar essas outras construções de coerência, mas que fosse um tanto distante do que traz a matriz de referência do Enem. Este trabalho foi realizado para demonstrar que se pode trabalhar aspectos de um gênero textual, que tem regras fixas e que devem atender a um modelo exclusivo, com outros olhares.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. A coesão e a coerência. In: **Lutar com palavras: Coesão e coerência**. 5ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. v. 13, cap. 10, p. 174-186.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Editora Porto. BORGES, 1994.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2020: cartilha do participante*. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_do\\_enem\\_2020\\_-\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf). Acesso em: 31 mar. 2022.

CANTARIN, M. M.; BERTUCCI, R. A.; ALMEIDA, R. C. **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores** in A análise do texto dissertativo-argumentativo / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, 81 – 93. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/textos-dissertativo-argumentativos-subsidios-para-qualificacao-de-avaliadores>. Acesso em: 01 fev. 2022.

**Cidades e Estados**. IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/maraba.html>. Acesso em: 18 maio 2022.

CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GONÇALVES, F.; DIAS, M. **Coerência Textual: Um Estudo com Jovens e Adultos**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.16, 2003, p. 29-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/i/2003.v16n1/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

HOLANDA, F. A. B. **Minidicionário da língua portuguesa: Aurélio**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

KOCH, L. L.; FÁVERO, I. G. V. **Linguística textual: Introdução**. São Paulo: Cortez, 1991.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. — 18. ed., 5. reimpressão. — São Paulo : Contexto, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: Como é e como se faz**. Série Debates 1. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

MATTOS, M. V. B. **História de Marabá**. Marabá: Grafil, 1996.

PAULINELLI, M. P. T; FORTUNATO, G. C. **A redação do Enem a luz dos gêneros textuais**. RevLet, v. 8, 2016, p.282-300. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/367.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

POSSENTI, S. Argumentação in: **Textos dissertativo-argumentativos** : subsídios para qualificação de avaliadores / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, 109 – 116. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/textos-dissertativo-argumentativos-subsidios-para-qualificacao-de-avaliadores>. Acesso em: 01 fev. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## ANEXOS

## Anexo 01: Redação 01

FOLHA DE REDAÇÃO

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

19

Educação a Distância

Neste texto, usamos sobre um assunto muito abordado hoje em dia, sobre a educação a distância, que tem como objetivo o estudo através de computadores e a internet. Como podemos ter o estudo em cada lugar aproximando mais ainda através da tecnologia e com professores digitais, que as pessoas podem estudar em qualquer lugar e a qualquer hora.

Para muitos o ensino a distância não é uma boa opção de estudo, pois muitos das pessoas que não tem uma condição de vida pode ter um computador para estudar, ou ter como ter as distúncias dos alunos nas salas de aula das faculdades que são mesmo em outros lugares, o que acaba prejudicando as pessoas que querem estudar e que estão buscando mais vantagens de estudo e uma boa complexidade, o que você quer dizer com isso?

Para outros, o ensino a distância é uma das melhores opções, pois não tem como fazer na faculdade por conta do tempo que não tem e acaba estudando em qualquer local, mesmo pelo computador, mesmo das melhores gestão de simplificar o estudo por conta das melhorias na tecnologia que acaba ajudando as pessoas.

Com tudo, sabemos que a educação a distância tem seus pontos negativos e positivos para o ensino a distância tem buscando a melhoria para os alunos que tem ensino a distância na qual em alguns lugares tem professores virtuais que estão dando aula on-line.

AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIA	40	80	120	160	200
NORMA PADRÃO		X			
ESTRUTURA	X				
ARGUMENTAÇÃO		X			
COESÃO E COERÊNCIA	X				
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	X				

Anexo 02: Redação 02

FOLHA DE REDAÇÃO

ALUNO (A) [Redacted]

Ata do encontro da Comissão de Avaliação da Prática Pedagógica

desenvolvimento, os estudantes devem ser capazes de identificar, analisar, interpretar e avaliar os textos, bem como produzir textos em diferentes gêneros e situações de comunicação. A avaliação deve considerar a compreensão do texto, a organização da produção textual, a coesão e a coerência, a adequação ao gênero e ao contexto, e a capacidade de argumentar e defender suas ideias.

Essa avaliação deve ser realizada de forma contínua e diagnóstica, visando identificar as dificuldades dos estudantes e orientar o ensino. O professor deve considerar a diversidade dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos.

AValiação

COMPETÊNCIA	40	80	120	160	200
NORMA PADRÃO	X				
ESTRUTURA	X				
ARGUMENTAÇÃO	X				
COESÃO	X				
COERÊNCIA	X				
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	X				

200

## Anexo 03: Redação 03

FOLHA DE REDAÇÃO

ALUNO (A):

O ensino a distância (também conhecido como EAD) é uma  
nova modalidade de ensino que as pessoas têm encontrado para ad-  
quirir seu diploma, com horários e turnos de estudos mais pe-  
culares. Esta forma, assim, possibilita alcançar, também, um bom empre-  
go ou até mesmo subir de cargo.

No Brasil, pois, a educação a distância tem tomado uma  
forma mais dinâmica e interativa. A indústria tecnológica tem  
trazido essa nova modalidade para abrir muitas opções para con-  
dições similares na modalidade EAD, assim, os especialistas  
adotando na nova forma de ensinar.

Em resultado desta concepção, os alunos têm produzido  
seus conteúdos de forma mais rápida e objetiva, melhorando  
cada vez mais sua performance na educação e assim também  
tendo muitas oportunidades de negócios. A educação a distância  
tem crescido de forma mais rápida com o surgimento  
de muitas novas e profissionais especializadas, a processo de  
de aprendizagem de alunos mais relevante e intuitivo, completo  
e eficiente.

AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIA	40	80	120	160	200
NORMA PADRÃO		X			
ESTRUTURA		X			
ARGUMENTAÇÃO	X				
COESÃO E COERÊNCIA		X			
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	X				

320

Anexo 04: Redação 04

FOLHA DE REDAÇÃO

ALUNO (A):

A educação a distância (EAD) vem acompanhando tendências mundiais, crescendo bastante no Brasil nos últimos anos. Essa modalidade ~~de~~ apresenta-se como uma forma de obter qualificação profissional e como um meio para pessoas que não têm tempo ou condições financeiras de frequentar uma instituição de ensino presencial.

A falta de atenção e de foco por esse tipo de educação está ligada a questões de preconceito. Muitos cursos ainda se mostram ruins quanto à qualidade de ensino a distância, optando por cursos pessoais ditados de um professor, muitas vezes sem a segurança

Além disso, há barreiras relacionadas à infraestrutura necessária para a implementação do ensino a distância no Brasil, considerando que grande parte da população não tem condições financeiras de ter acesso à Internet ou mesmo de possuir computador e tablets, equipamentos indispensáveis para a individualização dos estudos.

Em virtude dos fatos mencionados, fica claro que, embora seja um processo de expansão e crescimento, o ensino a distância precisa superar alguns obstáculos para alcançar o patamar de credibilidade e confiabilidade que detém o ensino presencial no Brasil.

AValiação

COMPETÊNCIA	40	80	120	160	200
NORMA PADRÃO			X		
ESTRUTURA		X			
ARGUMENTAÇÃO		X			
COESÃO E COERÊNCIA		X			
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	X				

400

## Anexo 05: Redação 05

## FOLHA DE REDAÇÃO

ALUNO (A)

É uma educação separada. Illegamente. Não há quem não vai ajudar muitas pessoas.

Atualmente, muitos seriam beneficiados se pudessem ter uma educação de qualidade, mas pseuditório no mercado por ser fora de sala. Sem recursos para esse tipo de educação ou ajudar as pessoas que não têm seu diploma ou têm alguns minutos para não fazer seu curso superior.

Com outros recursos no tempo, também ajudaria aqueles que não têm transporte, que moram longe da cidade, não tem escola por parte, e sem recursos do governo.

## AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIA	40	80	120	160	200
NORMA PADRÃO	X				
ESTRUTURA	X				
ARGUMENTAÇÃO	X				
COESÃO E COERÊNCIA	X				
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	X				

200

Produção textual

## Anexo 06: Redação 06

## FOLHA DE REDAÇÃO

ALUNO (A):

A educação à distância ou EAD como é chamada por muitos, vem como uma possibilidade de ter o ensino superior tendo uma especialização desejada. A mesma atende os três turnos durante o dia, distendendo-se entre eles o noturno, pois a maioria das pessoas trabalha no período diurno e só tendo o tempo livre apenas à noite.

Embora seja uma alternativa de faculdade, pessoas que não têm um computador ou internet não fazem a EAD, e precisam também de um conhecimento básico de informática para acessar, pois irá estar próximo em um ambiente virtual em um tutor ou professor.

Este uso de recursos tecnológicos vem apenas beneficiar pessoas que só tenham o material de estudo (cópia original). Este estudo é legalizado pelo MEC, tendo nota cinco (5) no interno, a EAD tem mais ou menos três aulas por semana, sendo que é melhor aprendermos em faculdade pública que não todos os dias da semana e aprendemos mais.

Então, por fim, EAD é uma forma de simplificar a vida de quem quer uma graduação superior, mas a maioria das pessoas ainda tem o trabalho diurno, apenas estudando para sua formação, sendo muitas vezes beneficiado por pais ou familiares.

## AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIA	40	80	120	160	200
NORMA PADRÃO			X	X	
ESTRUTURA			X		
ARGUMENTAÇÃO		X			
COESÃO E COERÊNCIA		X			
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	X				

Scanned with  
CamScanner

Produção textual

(480)